

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS – FACE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS – CCA

MARCEL HIGOR DA SILVA TIBÚRCIO

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DAS DIFICULDADES NA CONCLUSÃO DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS**

Brasília, DF.

2016

**Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo**  
**Reitor da Universidade de Brasília**

**Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo**  
**Decano de Ensino de Graduação**

**Professor Doutor Jaime Martins de Santana**  
**Decano de Pesquisa e Pós-graduação**

**Professor Doutor Roberto de Goes Ellery Júnior**  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade**

**Professor Doutor José Antônio de França**  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais**

**Professor Doutor Rodrigo de Souza Gonçalves**  
**Coordenador Geral do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação  
em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN**

**Professor Doutor Jomar Miranda Rodrigues**  
**Coordenador da Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno**

**Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade**  
**Coordenador da Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

MARCEL HIGOR DA SILVA TIBÚRCIO

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DAS DIFICULDADES NA CONCLUSÃO DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de conclusão de curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Beatriz Fátima Morgan

Brasília, DF.

2016

## RESUMO

Segundo Silva (2002), o futuro bacharel em Ciências Contábeis necessita de uma formação generalista, construtora e que busca descobertas, deve ser crítico e criativo e para isso sua formação deve ter base na pesquisa. Entretanto, o que se verifica é uma expressiva taxa de reprovação dos alunos desse curso da Universidade de Brasília na disciplina correspondente ao trabalho de conclusão de curso (TCC). Tendo esse motivador, busca-se identificar, na percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis da UnB, as dificuldades encontradas na realização do TCC. Para tanto, foi solicitado o preenchimento *online* de questionário a uma população de 510 alunos, que se referem aos matriculados no TCC no período de 2º/2013 a 1º/2016, sendo que, dessa população, faz-se necessário distinguir dois grupos de alunos. O grupo A, composto por alunos que foram aprovados no TCC em uma tentativa, e o grupo B, alunos que não o concluíram no prazo pelo menos uma vez e reprovaram, portanto. Do grupo A, foram recebidas 128 respostas ao questionário e do B, 42. Como principais resultados, percebe-se que a maioria dos respondentes do grupo B é do sexo masculino, havendo também alto índice de reprovação dos alunos do período noturno e dos que trabalham mais de 20 horas semanais. Foram identificadas dificuldades nos dois grupos, destacando-se a definição do problema e do tema. A orientação não representa dificuldade para a maioria e atividades como participar de programas de incentivo à pesquisa despertam pouco interesse nos alunos durante o curso.

**Palavras-chave:** Alunos. Ciências Contábeis. Dificuldade. Pesquisa científica. TCC.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de alunos de cada grupo referente à realização de pesquisa científica durante o curso.....	23
Gráfico 2 - Percentual de alunos de cada grupo referente à avaliação da afirmação “Tive interesse em procurar e conhecer o PIBIC” .....	24
Gráfico 3 - Percentual de alunos de cada grupo referente à avaliação da afirmação “Os professores do curso incentivam os alunos a participar do PIBIC” .....	25
Gráfico 4 - Percentual de alunos de cada grupo referente à avaliação da afirmação “Tive dificuldade na definição do tema” .....	26
Gráfico 5 - Percentual de alunos de cada grupo referente à avaliação da afirmação “Tive liberdade na escolha do tema” .....	27
Gráfico 6 - Grupo B – Percepção dos alunos sobre a responsabilidade do orientador e do orientando pela reprovação no TCC.....	29
Gráfico 7 - Percentual de alunos de cada grupo referente à avaliação da afirmação “Considero 1 semestre pouco tempo para realizar todas as etapas do TCC” .....	30
Gráfico 8 - Percentual de alunos de cada grupo referente à avaliação da afirmação “Considero o TCC relevante para a formação acadêmica” .....	31
Gráfico 9 - Avaliação da afirmação “O curso de Ciências Contábeis da UnB oferece a preparação necessária para realizar o TCC” .....	32

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	5
	1.1 Contextualização.....	5
	1.2 Justificativa.....	7
	1.3 Questão de pesquisa.....	7
	1.4 Objetivo geral.....	8
	1.5 Disposição do trabalho.....	8
2	REVISÃO TEÓRICA.....	9
	2.1 Pesquisa científica no Brasil.....	9
	2.2 Pesquisa científica no ensino-aprendizagem em Ciências Contábeis.....	9
	2.3 Evolução da legislação brasileira sobre o TCC em Ciências Contábeis.....	11
	2.4 Trabalhos anteriores sobre pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis.....	13
3	METODOLOGIA.....	16
	3.1 População pesquisada.....	16
	3.2 Questionário.....	17
	3.3 Pré-teste.....	19
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	21
	4.1 Perfil dos respondentes e comportamento durante o curso.....	21
	4.2 Dificuldades na realização do TCC.....	25
	4.3 Elementos necessários para a realização da pesquisa científica e percepções sobre o TCC no curso.....	27
	4.4 Questão discursiva.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	5.1 Conclusão.....	34
	5.2 Limitações.....	35
	5.3 Sugestões de pesquisa.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICES.....	40

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

A evolução da sociedade exige a adaptação e o progresso dos profissionais para atender as demandas que avançam em sintonia com o progresso econômico e tecnológico. As atribuições do contador estão cada vez mais complexas e ligadas à gestão. A inserção do contador no mercado de trabalho exige atualmente uma formação completa para atender todos os usuários da informação contábil. O contador que apenas realiza atividades técnicas automaticamente não tem espaço no mercado atual, assim como afirma Silva (2002), o perfil de profissional pragmático do débito e do crédito não se comporta mais na sociedade, essa perspectiva retarda o avanço científico.

Apesar dessa demanda há, segundo Schmidt *et al* (2012), uma percepção de que os cursos de graduação em Ciências Contábeis possivelmente não estariam agregando valor suficiente que atenda às necessidades dos alunos e do mercado e, portanto, há a necessidade de que o ensino universitário busque desenvolver novas competências nos discentes. A base dessas mudanças está no desenvolvimento do perfil ativo durante a formação acadêmica, pelo desenvolvimento da pesquisa científica, assim como reforça Silva (2002), o futuro bacharel em Ciências Contábeis necessita de uma formação generalista, construtora e que busca descobertas com comportamento crítico e criativo e para isso o ensino deve ser pautado na pesquisa.

A Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece como finalidade da educação superior em seu art. 43 incentivar o trabalho de pesquisa e a investigação científica, desenvolvendo, assim, a ciência e a tecnologia. Posteriormente, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu pareceres e resoluções com orientações pedagógicas e resultaram em diretrizes nacionais que valorizam a pesquisa e consideram a heterogeneidade dos cursos. Percebe-se, portanto, na legislação brasileira uma evolução no que diz respeito à valorização da pesquisa científica.

As instituições que promovem ensino contábil também evoluíram desde o surgimento do curso superior de contabilidade no Brasil por meio do Decreto-Lei n. 7988, de 22 de setembro de 1945. Conforme a abordagem histórica de Peleias *et al* (2007), a criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA) lançou as bases para o primeiro núcleo de pesquisa em Ciências Contábeis no Brasil, o que evoluiu na instituição da pós-graduação *Stricto Sensu* da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), atual denominação da FCEA.

Embora o primeiro curso de pós-graduação em Ciências Contábeis tenha sido criado já a algumas décadas, observa-se que surgiram poucos programas de pós-graduação na área se for comparado com a evolução de outras áreas de conhecimento. Pode ser verificado no trabalho de pesquisa de Silveira, Ensslin e Valmorbida (2012), ao analisarem dados disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que o curso de Medicina iniciou o programa de Mestrado em 1970, momento semelhante ao curso de Contabilidade, mas evoluiu em mais outros 55 nessa mesma década, enquanto outros programas da área contábil surgiram somente em 2000. Isso demonstra a maior dedicação de outras áreas nos trabalhos de pesquisa científica nos últimos anos.

Como afirmam Silveira, Ensslin e Valmorbida (2012), é comum acreditar que a pesquisa científica integra apenas o Mestrado e o Doutorado, entretanto deve ser desenvolvida na graduação. A base da formação do futuro pesquisador se origina na graduação e o interesse pela pesquisa e pela pós-graduação decorre dessa formação. É portanto essencial investigar como a pesquisa tem sido implementada nos cursos de graduação em contabilidade e as dificuldades encontradas.

Apesar da relevância da investigação científica, o que ocorre atualmente é a busca da universidade para fins de formação profissionalizante, o que Slomski *et al* (2010, p.6) considera uma “vulgarização e expropriação do conceito de universidade de seu papel social”, que é a formação para a cidadania e postura ativa, sendo essas as principais contribuições da universidade para a inserção social e profissional inclusive. Silveira, Ensslin e Valmorbida (2012) ressaltam que uma explicação para a pouca pesquisa na área contábil é a preferência dos formandos em atuar como contador e não investir na pesquisa e na carreira acadêmica.

Uma medida que demonstra a quantidade escassa de pesquisa realizada pelos discentes da área contábil é a baixa participação desses em programas de iniciação científica oferecidos pelas universidades e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Na Universidade de Brasília (UnB), há o Programa Institucional de Iniciação Científica (ProIC), composto pelos seguintes programas destinados à graduação nas modalidades remunerada e voluntária: Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e Programa de Iniciação Científica – Ações Afirmativas (PIBIC-AF).

Ao consultar os editais que publicam os resultados finais de seleção dos programas de fomento mencionados, constata-se que, em 2010, dos alunos selecionados em ambas as modalidades (remunerada e voluntária), apenas 6 de um total de 1278 foram orientados por professores do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA) da UnB, o que



representa uma participação de apenas 0,47% de alunos de graduação em Ciências Contábeis no total de alunos selecionados nos programas da UnB. Em 2015, foram 18 alunos no universo de 2119 selecionados e, em 2016, 19 alunos do total de 2403. A participação percentual nesses dois últimos anos é de 0,85% e 0,79% respectivamente. Esses dados demonstram uma evolução tímida da adesão da área contábil aos programas.

A dificuldade dos alunos em discussão alcança sua situação crítica no momento da realização do trabalho de conclusão de curso (TCC). De acordo com dados obtidos do CCA/UnB, no primeiro semestre de 2016, dos 108 alunos matriculados na disciplina correspondente ao TCC, 26 não concluíram o trabalho no semestre e foram reprovados, o que representa um percentual de 24%. No primeiro e no segundo semestre de 2015 a taxa de reprovação foi de 36% e 29,5% respectivamente, assim pode-se observar que a expressiva taxa de reprovação é recorrente.

A população estudada nesse trabalho é composta pelos alunos de graduação em Ciências Contábeis da UnB que se matricularam na disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis”, referente à elaboração do TCC, no período compreendido entre o segundo semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2016, alunos que reprovaram e os que obtiveram êxito na conclusão do trabalho, considerando que esses, possivelmente, também tiveram suas dificuldades. Para melhor acessibilidade aos indivíduos, foram aplicados questionários *online* aos dois grupos de alunos identificados.

Espera-se com esse trabalho compreender as dificuldades dos alunos na realização do TCC e, com isso, contribuir para a análise da estrutura pedagógica do curso.

## **1.2 Justificativa**

O presente estudo se faz necessário pela pequena quantidade de trabalhos relacionados à dificuldade de realização de TCC pelos alunos de graduação em Ciências Contábeis. Não foram localizados trabalhos científicos com esse tema que expressam com clareza considerar como objeto de pesquisa os graduandos em contabilidade da UnB. Além disso, é considerada como motivação para o trabalho a expressiva taxa de reprovação desses alunos nessa universidade.

## **1.3 Questão de pesquisa**

Quais são as dificuldades percebidas pelos alunos de graduação em Ciências Contábeis da UnB na realização do TCC?

#### **1.4 Objetivo geral**

Identificar, na percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis da UnB, as dificuldades encontradas na realização do TCC

#### **1.5 Disposição do trabalho**

O trabalho é composto por cinco capítulos: Introdução, Revisão Teórica, Metodologia, Análise dos Resultados e Conclusão.

No primeiro capítulo, é apresentada a Introdução, na qual é contextualizada a pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis, os problema identificados que motivaram a realização do trabalho, a questão que se busca responder e o objetivo desse trabalho.

No segundo capítulo, Revisão de Literatura, é realizada a discussão teórica. Conceitos e importância da pesquisa científica, seus elementos e sua importância no ensino-aprendizagem em Ciências Contábeis, a evolução da legislação brasileira no que diz respeito à valorização da pesquisa científica na graduação contábil e pesquisas anteriores relacionadas ao desenvolvimento de pesquisa científica por graduandos do curso.

No terceiro capítulo, Metodologia, a pesquisa é caracterizada e descrita a técnica utilizada e o proceder para alcançar o objetivo do trabalho.

No quarto capítulo, Análise dos Resultados, são apresentados os dados obtidos em forma gráfica e tabelas e a avaliação desses.

No quinto e último capítulo, há as conclusões do trabalho, as recomendações e sugestões de pesquisa.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 Pesquisa científica no Brasil**

A universidade favorece o encontro com conhecimento já produzido e estabelecido e visa a produção do saber (LAFFIN, 2000). Em contrapartida à formação educacional e cultural dos indivíduos, esses devem produzir conhecimentos e contribuir para quebrar obstáculos e apresentar soluções para a sociedade (SILVA, 2002). Assim, a pesquisa científica não é apenas uma exigência avaliativa que o estudante universitário deve cumprir, está diretamente ligada ao progresso social.

Conforme define Silva (2002, p. 2), referente à pesquisa científica “compreende-se como qualquer atividade criativa e sistemática realizada com o fim de incrementar o acervo do conhecimento científico para a produção de novos conhecimentos e aplicações”. Complementando-se essa definição, pode-se dizer que o objetivo da pesquisa é descobrir respostas para problemas através de procedimentos científicos (GIL, 2012). Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa deve seguir um procedimento formal, reflexivo, com tratamento científico para compreender a realidade.

Para Severino (2007), o TCC é exigido em muitos cursos de graduação e é a primeira pesquisa científica da maioria dos graduandos. Uma das modalidades de TCC prevista na Resolução CNE/CES n. 10, de 16/12/2004 é a monografia. Sendo essa definida por Severino (2007) como um trabalho com tratamento estruturado de um único tema, especificado e delimitado. Na visão de Marconi e Lakatos (2003, p. 235), monografia é “um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina.”.

### **2.2 Pesquisa científica no ensino-aprendizagem em Ciências Contábeis**

Os métodos de ensino nos cursos de Contabilidade tem colocado o aluno como sujeito passivo em relação ao aprendizado, apenas receptor do conhecimento, entretanto essa visão deve ser modificada (SILVA, 2002). Além desse autor, Slomski *et al* (2010) defendem, também, a reação à forma conservadora de ensino alertando que o ensino-aprendizagem precisa buscar soluções para problemas de relevância social.

Para que os alunos adquiram o perfil investigativo necessário para a realização da pesquisa científica, seus elementos devem ser inseridos durante a graduação, conforme Souza, Silva e Araújo (2011), a pesquisa é compromisso social dos cursos de graduação e deve ser

estimulada por meio da iniciação científica desde o começo do curso. Podem ser citadas como atividades que contribuem para o desenvolvimento do graduando em relação à pesquisa científica: a leitura de artigos científicos, desenvolvimento de pesquisas para elaboração de artigos científicos (KRÜGER *et al*, 2013), os experimentos e análises em laboratórios, a concessão de bolsas de fomento à iniciação científica e o ensino em sala de aula (SILVEIRA; ENSSLIN; VALMORBIDA, 2012). Esses autores destacam, no contexto do ensino em sala, a disciplina de metodologia da pesquisa científica que tem, entre outros objetivos, a função de desenvolver a capacidade crítica e investigativa, contribuindo para a elaboração de trabalhos científicos.

Para Miranda *et al* (2013), os professores não precisam ser autores, mas a investigação deve fazer parte do planejamento e execução das aulas e do projeto pedagógico. Assim, compreende-se que mesmo as disciplinas que não tem como objeto de estudo a pesquisa científica, podem inserir elementos de pesquisa em suas aulas.

Verifica-se, de acordo com Laffin (2000), que a inclusão do TCC no currículo de Ciências Contábeis demonstra o perfil de aluno que se quer formar, mas, ao mesmo tempo, em muitos cursos, não há a incorporação de elementos de pesquisa de forma sistematizada no ensino-aprendizagem durante a formação do aluno. Assim, constata esse autor que há o entendimento, na percepção do aluno, de que a monografia é apenas mais uma atividade avaliativa que deve ser cumprida, sendo que o TCC deveria ampliar os conhecimentos adquiridos na graduação e direcionar o aluno para uma especialização.

A escrita permite o desenvolvimento de ideias, o posicionamento e o desenvolvimento de opiniões; a leitura favorece a reflexão crítica e, também, a definição de posição e opinião, ou seja, a escrita e a leitura são inseparáveis (TEO; COELHO, 2002)

Silva (2002) afirma que os professores devem induzir os alunos a leituras e produções. Segundo Slomski *et al* (2010), a leitura é base para surgir o problema e a dúvida, que são essenciais para a pesquisa. Entretanto, o que ocorre de acordo com Oliveira *et al* (2014) é uma lacuna na formação dos alunos universitários no que diz respeito à leitura de textos científicos, necessária para a pesquisa. A necessidade de leitura de textos científicos levanta discussão sobre a comunicação científica atual, pois, conforme Beuren e Souza (2008), a internet ampliou o acesso a trabalhos científicos, assim como o aumento de periódicos e, decorrente disso, há a necessidade de sua classificação.

O processo de orientação é um fator a ser discutido quando se investiga o que pode influenciar a realização de um trabalho de pesquisa, pois, como observado por Dias, Patrus e Magalhães (2011, p.2) é comum haver reclamações entre os alunos e esses se referirem ao

orientador como “desorientador”. Na verdade, na visão de Leite Filho e Martins (2006) a construção do conhecimento não ocorre isoladamente e, para o sucesso do trabalho científico, ressaltam que o orientando e o orientador devem conhecer suas prerrogativas. Mello (2012, p.2) destaca as atribuições do orientador:

[...] a) discutir o trabalho (ou outros assuntos) com o orientando; b) ler o que o orientando escreve. Deve ler e retornar feedback prontamente; c) acompanhar o trabalho periodicamente. O cronograma estabelecerá pontos de sincronismo e acompanhamento d) indicar caminhos e) assegurar o assunto da monografia. Isso significa que o orientando tem direito de exigir uma resposta clara e bem fundamentada quando dirigir uma pergunta ao orientador. O trabalho deve ser assumido em conjunto por ambos, embora isso não signifique que o orientador é quem deve sugerir o tema e dar a palavra final.

Na orientação, o tema do trabalho não deve ser imposto ao orientando, o orientador deve, conforme Mello (2012), indicar caminhos.

Para Castro *et al* (2006, p. 8), uma das formas de fazer o aluno se dedicar cedo na atividade de pesquisa científica é por meio de programas de iniciação científica, sendo alguns de seus objetivos: “[...] Introduzir e/ou disseminar a pesquisa na graduação; Despertar vocações para a ciência e incentivar talentos potenciais na graduação; Proporcionar a iniciação no método científico, nas técnicas próprias de cada área [...]”. A importância da iniciação científica motivou, segundo Massi e Queiroz (2010), a criação do CNPq para institucionalizar o fomento à pesquisa científica no Brasil.

### **2.3 Evolução da legislação brasileira sobre o TCC em Ciências Contábeis**

A Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece em seu art. 3º os princípios que devem nortear o ensino brasileiro, sendo que o inciso II desse artigo estabelece: “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”. Essa legislação elucida a função da educação superior em seu art. 43: “o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”.

Em atendimento aos princípios da LDB e ao disposto na Lei 9.131, de 24/11/95, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu pareceres com orientações referentes ao projeto pedagógico dos cursos de graduação e a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação convocou as Instituições de Ensino Superior (IES) via edital para que enviassem propostas para a elaboração das diretrizes curriculares dos cursos de graduação. As múltiplas

propostas influenciaram a elaboração de diretrizes flexíveis que consideram os perfis diferentes dos cursos e sua heterogeneidade.

O Parecer CNE/CES n. 146/2002, referente ao curso de Ciências Contábeis e a outros cursos, estabelece que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) devem, dentre outros princípios, “fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária”. Conforme o referido parecer, as IES devem, além de estimular práticas pedagógicas inovadoras, incentivar a pesquisa, a produção científica e a inserção do aluno na comunidade acadêmica, buscando a integração entre a graduação e a pós-graduação. Contata-se uma busca da função social da produção acadêmica da graduação, sendo essa produção um fator de avaliação da IES.

Relevante destacar que, de acordo com o referido Parecer, a monografia/TCC passa a ser conteúdo curricular opcional, ficando os colegiados superiores acadêmicos das IES responsáveis pela decisão de sua inclusão na grade curricular do curso em regulamentação própria. A justificativa para esse caráter opcional é o entendimento que a monografia é mais apropriada para os cursos de pós-graduação *lato sensu*. Esse Parecer foi revogado posteriormente pelo Parecer CNE/CES 67/2003. A Resolução CNE/CES n. 10/2004 institui Diretrizes Curriculares Nacionais especificamente para o curso de graduação em Ciências Contábeis, positiva o entendimento do Parecer CNE/CES n. 146/2002 no tocante ao TCC ser componente opcional. Em seu art. 2º, VI, o referido normativo considera como modalidade de TCC a monografia, o projeto de iniciação científica e o projeto de atividade.

O CCA/UnB emitiu regulamento próprio para seu curso de Ciências Contábeis, visando atender à legislação citada e consolidar a inclusão da monografia no projeto pedagógico do curso. Estabelece em seu art. 5º que o TCC tem como objetivos principais desenvolver:

- a) habilidades, no que concerne à pesquisa científica, com vistas ao exercício profissional nas diversas áreas da contabilidade;
- b) conhecimentos da contabilidade, nos aspectos científicos e técnicos, no que concerne ao tema escolhido para pesquisa;
- c) a compreensão da gestão de informações e processos, com capacidade de tomar decisões e resolver problemas, com base em parâmetros científicos, políticos, econômicos, sociais e culturais;
- d) habilidades de comunicação e expressão oral e escrita;
- e) a capacidade de argumentação, de interpretação e de julgamento dos fenômenos contábeis e socioeconômicos, aliadas a uma postura reflexiva;
- f) a capacidade de avaliação e proposição de cenários para atuação nas diversas esferas de sua competência;
- g) raciocínios lógico, sistêmico e analítico;
- h) habilidades de análises quantitativas e/ou qualitativas;
- i) competência para adquirir novos conhecimentos, bem como para desenvolver pesquisas;
- j) entendimento da necessidade do autodesenvolvimento e contínuo aperfeiçoamento profissional;
- e k) a atuação de forma inovadora, criativa e sistêmica, com flexibilidade, proatividade, dinamicidade e liderança.

## **2.4 Trabalhos anteriores sobre pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis**

Ao consultar as pesquisas publicadas existentes, que têm como propósito investigar as dificuldades enfrentadas pelos graduandos em Ciências Contábeis durante a realização de trabalhos de pesquisa, constatou-se uma diversidade de abordagens e de conclusões sobre essas possíveis causas. Há trabalhos exploratórios que investigam as dificuldades na realização de pesquisa científica de forma abrangente e outros estudam uma etapa ou elemento da pesquisa, como a orientação, por exemplo. A diversidade dos estudos anteriores se apresenta também em relação ao momento da atividade de pesquisa do graduando. Alguns abordam especificamente o TCC (final do curso), enquanto outros, a inserção de elementos de pesquisa na formação do aluno, como participar de programas de iniciação científica ou mesmo a leitura de artigos científicos (podem ocorrer em qualquer momento da graduação).

Paloschi (2013) estuda a percepção dos orientandos acerca do processo de orientação do TCC, com foco na relação orientando/orientador. Considerando o modelo adotado, obteve como principais resultados a insegurança dos orientadores, sendo mais elevada que o ideal e, nos demais setores do modelo a interação foi considerada positiva. Outra conclusão interessante do trabalho é que, dos alunos pesquisados que reprovaram, 71% trabalham mais de 30 horas semanais. Isso levanta a discussão sobre uma possível relação entre o sucesso da conclusão do trabalho com a disponibilidade do aluno ou mesmo com a condição socioeconômica desse. A conclusão desse trabalho sugere também que o êxito na realização do TCC pode depender de outros elementos além da orientação.

O estudo realizado por Souza, Silva e Araújo (2011) teve como objetivo investigar a percepção dos alunos graduandos em Ciências Contábeis sobre o desenvolvimento da pesquisa na graduação no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e, além desse objetivo geral, se os alunos consideram a estrutura do curso favorável ao desenvolvimento de pesquisa científica. O trabalho realizado é descritivo com análise qualitativa e a amostra é composta por 155 alunos graduandos que cursaram a disciplina “Metodologia do Trabalho Científico”, sendo aplicado um questionário a esses. Como principais resultados, constatou-se que 93% dos alunos consideram necessário melhorar a formação acadêmica para desenvolver pesquisa científica; 50% considera que os trabalhos científicos enriquecem os conhecimentos apreendidos em sala de aula; 61% alegam ter realizado algum trabalho de pesquisa científica na graduação; 84% afirmam ter dificuldades na realização de pesquisa, com maior dificuldade em redação científica.

No trabalho de Krüger *et al* (2013) foi realizada pesquisa descritiva com abordagem qualitativa que busca analisar a inserção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis das universidades federais da região sul do Brasil na prática de pesquisa científica, com perspectiva em leitura, elaboração e publicação. Foram aplicados questionários de forma *online* e enviados aos alunos de seis universidades, sendo que 262 alunos responderam ao questionário, compondo uma amostra obtida por acessibilidade. Foi verificado que a maioria dos respondentes (225 alunos) já leu pelo menos um artigo, por exigência de alguma disciplina e para elaborar trabalhos. Verifica-se que 120 alunos já elaboraram pelo menos um artigo, na maioria das vezes, por exigência de alguma disciplina. Da amostra, 40 alunos publicaram pelo menos um artigo em eventos ou periódicos.

Considerando a possibilidade de as dificuldades encontradas pelos alunos na realização do TCC se encontrarem na pouca prática de pesquisa durante a graduação, Peixoto *et al* (2014) estudaram a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis das IES Públicas do estado da Paraíba em relação à contribuição dos programas de iniciação científica na elaboração do TCC. A pesquisa é de caráter descritivo e de levantamento, sendo aplicados questionários aos alunos concluintes da graduação em Ciências Contábeis de três IES. A amostra compõe-se de 109 alunos obtida por acessibilidade. Dos resultados, pode-se destacar que os alunos pesquisados consideram a iniciação científica relevante para a formação acadêmica e para a realização do TCC, apesar de ser incipiente a participação nos programas.

Buscando identificar os fatores que afetam a elaboração do TCC na percepção dos alunos de Ciências Contábeis, Santos *et al* (2015) realizaram uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A população corresponde a 102 alunos que concluíram o curso em uma IES pública no Triângulo Mineiro, sendo que essa amostra foi obtida por conveniência. Utilizando a escala *Likert*, foram formuladas questões sobre os benefícios gerados pelo desenvolvimento do TCC; as dificuldades encontradas durante sua elaboração; o papel do orientador e perfil do respondente. Em relação ao processamento dos dados, utilizou-se a análise fatorial exploratória. Como resultados, verificou-se que é essencial o acompanhamento do orientador para trazer segurança, motivação e qualidade no desenvolvimento do trabalho. Em relação à análise fatorial, foi capaz de explicar em aproximadamente 70% em nível acumulado pelos fatores estabelecidos, sendo identificados três fatores relacionados a benefícios gerados pela realização do TCC: desenvolvimento de pesquisas e incentivos na formação acadêmica; formação profissional e competências interpessoais e contribuições acadêmicas do ensino com pesquisa. O primeiro fator obteve resultado mais expressivo.



Com o objetivo de verificar se a pesquisa científica está presente na formação do graduando em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Viçosa, Castro *et al* (2006) investigaram se os poucos projetos de pesquisa da área contábil na universidade ocorrem em razão das seguintes hipóteses: desconhecimento do assunto, ausência de incentivo nas metodologias de ensino dos professores, interesse ou desinteresse dos alunos. A população da pesquisa é composta por 147 graduandos, sendo a amostra analisada de forma estratificada. Foram aplicados questionários com maioria das questões fechadas. Como resultado, observou-se a confirmação das duas primeiras hipóteses e, em relação à terceira hipótese, 66,28% dos respondentes manifestaram interesse nas atividades de pesquisa do curso, mas entendem que a quantidade de bolsas distribuídas é um fator desmotivador.

A percepção dos alunos do final do curso de Administração de instituições de ensino localizadas em Fortaleza em relação à pesquisa científica foi estudada por Costa e Soares (2008). A revisão teórica proporcionou aos pesquisadores a definição de proposições que se referem aos interesses dos alunos na disciplina de Monografia e na carreira acadêmica, à percepção da importância e da necessidade da disciplina e aos requisitos operacionais para desenvolvê-la. Foi aplicado questionário a uma amostra composta por 124 estudantes de 5 das 20 IES da cidade. Como principais resultados, verificou-se que a monografia não desperta interesse nos alunos, sendo que a maioria dos alunos em cada *cluster* são críticos em relação à disciplina e o interesse estudado é influenciado pela percepção da importância e da necessidade da Monografia.

Ao pesquisar as causas que dificultam a publicação de trabalhos, Carmo, Machado e Cogan (2015) aplicaram o Processo de Raciocínio (PR) da Teoria das Restrições (TOC), formulando diagramas que permitem analisar o gerenciamento de restrições identificando relações de causa-e-efeito e, a partir disso, propõe-se melhoras do sistema. Foram enviados e-mails com questionário, havendo 336 respostas, sendo a amostra composta por alunos de 48 cursos. Verificou-se que os alunos têm dificuldade com procedimentos metodológicos, havendo, também, influência dos conflitos pessoais dos alunos no processo de elaboração do TCC; há dificuldade de conciliar o tempo com outras atividades e há, também, conflitos com o orientador.

### 3 METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, que segundo Severino (2007, p. 123), “[...] busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa”. Gil (2012) afirma que a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar a visão geral do fato estudado, é realizada quando o tema é pouco estudado e caracteriza-se por ser difícil formular hipóteses precisas. A presente pesquisa visa obter imersão inicial em relação ao grupo pesquisado, busca-se obter um cenário amplo do problema em análise.

#### 3.1 População pesquisada

Para Marconi e Lakatos (2003), “A delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns [...]”. A população estudada nesse trabalho é composta por alunos e ex-alunos de graduação em Ciências Contábeis da UnB que se matricularam na disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis”, que corresponde à realização do TCC, nos semestres regulares compreendidos entre o 2º semestre de 2013 e o 1º semestre de 2016. Esse período foi escolhido em razão da acessibilidade de dados disponibilizados pelo CCA para contato com os alunos.

Deve-se destacar que todos os alunos que compõem a população cumpriram ou ainda cumprem, no momento da realização da pesquisa, a mesma estrutura curricular do curso. A implementação de mudanças curriculares para algum desses alunos, poderia indicar heterogeneidade na população pesquisada em relação ao objeto da pesquisa.

O quantitativo de alunos matriculados no TCC em cada semestre e, desses, a quantidade que concluiu o trabalho no prazo estabelecido e a que não concluiu são disponibilizados no Quadro 1.

**Quadro 1:** Quantidade de alunos matriculados no TCC por semestre

Semestre	Alunos que concluíram o TCC		Alunos que não concluíram o TCC		Total de alunos matriculados no TCC
	N	%	N	%	N
2º/2013	77	69,37	34	30,63	111
1º/2014	67	69,79	29	30,21	96
2º/2014	70	72,92	26	27,08	96
1º/2015	64	64,00	36	36,00	100
2º/2015	81	70,43	34	29,57	115
1º/2016	82	75,93	26	24,07	108
<b>Total</b>	<b>441</b>	<b>70,45</b>	<b>185</b>	<b>29,55</b>	<b>626</b>

Fonte - Elaboração própria

A divisão apresentada no Quadro 1 foi possível com base em dados disponibilizados pelo CCA que constam, para cada período, a relação dos alunos matriculados na disciplina referente ao TCC, sendo que, para alguns semestres, são indicados quem foi aprovado ou reprovado e, para outros, quem apresentou o trabalho em defesa pública, assim, deduz-se que quem não alcançou essa etapa não concluiu o TCC no prazo. Também constam desses dados os endereços de e-mail dos alunos, o que possibilitou a aplicação de questionário.

Essa estratificação se faz necessária, pois, para os alunos que não concluíram o TCC, essa pesquisa pressupõe alguma dificuldade no processo de elaboração do trabalho e, para os que concluíram o trabalho, considera-se a possibilidade de dificuldade no decorrer do processo, apesar do sucesso alcançado. Portanto, há necessidade de abordagem diferente para cada grupo na técnica de pesquisa utilizada. Os dois grupos são relevantes dado o caráter exploratório da pesquisa e a intenção de identificar as dificuldades, de forma geral, dos alunos de Ciências Contábeis na realização do TCC.

É comum que alunos que não concluíram o trabalho em um determinado semestre, matriculem-se uma ou mais vezes na disciplina nos semestres posteriores. Logo, os números apresentado no Quadro 1 referem-se, em muitos casos, a indivíduos que se repetem em semestres distintos. Sendo necessário excluir essas repetições e evitar que um mesmo indivíduo pertença a estratos diferentes da pesquisa e, dessa forma, definir a população do estudo.

Delimita-se assim dois grupos, um é composto por alunos que concluíram o TCC em uma única matrícula ou tentativa de realização e outro por alunos que não concluíram o TCC no prazo estabelecido, que matricularam-se na disciplina novamente em sua maioria. Convém, para o bom andamento e clareza do trabalho, considerar cada grupo ou estrato com um código. Portanto, considera-se o primeiro grupo como grupo A e o segundo grupo como B.

Assim, após as exclusões mencionadas, verifica-se que o grupo A é composto por 367 alunos e o B por 143 alunos, totalizando a população em estudo em 510. A amostra utilizada foi do tipo não-probabilística por conveniência, que, segundo Gil (2012, p. 94) “O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo”, de acordo com esse autor esse tipo de amostragem pode ser aplicada em trabalhos exploratórios, tendo em vista não necessitar alto nível de precisão.

### **3.2 Questionário**

A técnica de pesquisa viável para atender o objetivo desse trabalho é questionário, definido por Severino (2007, p. 125) como “Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados

[...]”. Segundo Gil (2012), essa técnica visa obter informações das pessoas referentes a conhecimentos, crenças, valores e outros assuntos.

Dentre as vantagens do uso do questionário, Marconi e Lakatos (2003) destacam: economia de tempo, alcançar número alto de respondentes ao mesmo tempo, não há dificuldades de alcance geográfico, há maior segurança e liberdade nas respostas em razão do anonimato e maior impessoalidade, menor influência do pesquisador. Como desvantagens essas autoras indicam: poucos questionários são respondidos, algumas pessoas deixam de responder algumas questões, não se sabe as condições em que as questões foram respondidas, dificuldades de esclarecer questões mal compreendidas pelos respondentes e outras.

Com o objetivo de otimizar as vantagens e de minimizar algumas desvantagens citadas, utilizou-se nesse trabalho o questionário através da ferramenta *Google Forms* disponibilizada na internet, sendo possível enviar o questionário e receber as respostas de forma *online* por e-mail. Essa é a forma viável de aplicar o questionário, pois vários indivíduos da população não se encontram mais na universidade no momento da pesquisa e, mesmo os que continuam no curso, não é possível localizar em quais disciplinas estão matriculados e seus horários e, além disso, a aplicação fica mais impessoal e célere. O questionário *online* permite, ainda, a segurança do preenchimento obrigatório de todas as questões, se for o caso. Santos *et al* (2015); Borba *et al* (2009); Carmo, Machado e Cogan (2015) são exemplos de trabalhos que utilizam a ferramenta *online* para aplicar questionário.

Considerando que os dois grupos são distintos, com características próprias, foram elaborados dois questionários, um para cada grupo (A e B), com algumas questões comuns e outras específicas para cada grupo. Há questões adaptadas dos trabalhos de Santos *et al* (2015), Peixoto *et al* (2014); Carmo, Machado e Cogan (2015); Souza, Silva e Araújo (2011) e de Paloschi (2013) e outras foram elaboradas com base na discussão teórica realizada. O questionário aplicado ao grupo A está disponibilizado no apêndice A e o aplicado ao grupo B está no apêndice B.

Foram formuladas questões de múltipla escolha com uma única resposta e questões com a possibilidade de marcar mais de uma opção, se for o caso do respondente, e afirmações para serem avaliadas utilizando a escala *Likert* de 7 pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, com a orientação para o respondente marcar a opção intermediária se entender que a afirmação não se aplica a ele. As questões iniciais referem-se ao perfil do respondente e sua situação em relação ao curso bem como seu comportamento durante o curso que afetam seu desenvolvimento para a realização de pesquisa científica. As questões e

afirmações seguintes referem-se à percepção do respondente em relação à dificuldade de realizar o TCC e, também, investigam a presença de elementos de pesquisa em sua formação.

Em razão do caráter exploratório da pesquisa, foi elaborada uma questão aberta, opcional e no final do questionário em que o respondente tem liberdade para indicar alguma dificuldade que ele teve na realização do TCC e que pode não ter constado das demais questões e afirmações anteriores.

Os e-mails com os questionários foram enviados três vezes a cada aluno em outubro de 2016. Do total de alunos estudados, 10 não tinham e-mail cadastrado no banco de dados do CCA e 41 endereços de e-mail apresentaram problemas técnicos no envio das mensagens. Foram recebidas 170 respostas ao questionário, o que representa 33,33% do total de alunos estudados. Do grupo A foram recebidas 128 (34,88% do grupo) e do B, 42 (29,37% do grupo).

### **3.3 Pré-teste**

Severino (2007) explica que o questionário deve ser previamente testado com um grupo pequeno, o que permite sua avaliação e correção se for o caso. Marconi e Lakatos (2003) acrescentam que deve ser escolhida uma pequena população para ser aplicado o pré-teste, que é útil para conferir possíveis falhas como ambiguidades, perguntas supérfluas, questões constrangedoras, se há muitas questões e outros. Além disso busca-se garantir fidedignidade, validade e operatividade do questionário.

Foi realizado pré-teste por e-mail, sendo aplicado a 5 respondentes que integram a população em estudo, 3 do grupo A e 2 do grupo B, selecionados por acessibilidade de comunicação para emitirem opinião sobre o questionário. As respostas e a opinião desses respondentes sobre o questionário foram analisadas e algumas mudanças no instrumento final foram necessárias.

A primeira mudança é relativa ao enunciado das questões no questionário do grupo B. Nessas era solicitado que o aluno respondesse considerando “o semestre que não concluiu” o TCC, essa expressão destacada foi modificada para “não concluiu o TCC ou não entregou no prazo”, isso porque um aluno, apesar de fazer parte desse grupo, não admitiu não ter concluído o trabalho em algum período e, portanto, entendeu que o questionário não se aplica a ele.

Outra alteração realizada foi na ordem das afirmações a serem avaliadas em escala. Inicialmente elas estavam todas dispostas em um mesmo conjunto, sob um mesmo enunciado. Isso deixou alguns respondentes confusos em relação à compreensão de afirmações com estrutura semântica diferentes. Essas afirmações foram, portanto, distribuídas em duas questões.

O pré-teste permitiu também simular a compilação de dados. Os campos de resposta para as afirmações de escala foram reestruturados de forma que a migração dos dados, para efeito de tabulação, considerasse apenas números e descartasse elementos textuais desnecessários.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os enunciados das questões propostas solicitam que sejam respondidas considerando o semestre que o aluno realizou o TCC (para o grupo A) e o semestre que o aluno não concluiu o TCC no prazo (grupo B), solicitando que considerasse o primeiro caso tenha sido mais de uma ocorrência. Deve ser destacado que foram elaboradas questões em cada questionário que consideram a especificidade de cada grupo, como pressupor não ter ocorrido reprovação no TCC em relação ao alunos do grupo A e ter ocorrido pelo menos uma reprovação aos do grupo B.

### 4.1 Perfil dos respondentes e comportamento durante o curso

As questões iniciais propostas no questionário visam identificar as características dos respondentes e são comuns, em sua maioria, aos dois grupos. Uma distinção entre os questionários de cada grupo é solicitar, em uma única opção, ao grupo A que selecione o semestre que realizou o TCC. A questão correspondente a essa aplicada ao grupo B permite ao aluno preencher mais de uma opção se ele houver matriculado na disciplina em mais de um semestre.

Sobre essa questão deve ser ressaltado que o(s) semestre(s) que cada aluno se matriculou no TCC é dado conhecido no início da pesquisa, entretanto essa informação foi solicitada no questionário com o objetivo de verificar a validade da informação já obtida e possíveis frequências extremas de respostas. Os grupos A e B não apresentaram respostas extremas para essa questão e apenas 1 aluno do grupo A marcou a opção “semestre anterior ao 2º/2013”, possivelmente por não compreender a questão ou por uma inconsistência na base de dados obtida inicialmente. As características do perfil dos respondentes são descritas conforme a Tabela 1 a seguir.

Dos 170 alunos que responderam à pesquisa, verifica-se que a quantidade de pessoas de cada gênero foi igual. Ao observar em cada grupo, há uma configuração diferente do contexto geral dos respondentes, os sexos feminino e masculino correspondem, respectivamente, a 53,91% e 46,09% no grupo A e 38,1% e 61,9% no B. Percebe-se, assim, maior reprovação de homens ao considerar os dois grupos, dada a igual divisão de gêneros no total.

Os alunos com mais de 24 anos de idade, representam 45,88% do total de respondentes, entretanto, deve ser destacado que essa faixa etária não se distribui uniforme entre os grupos. O grupo A tem 41,41% de alunos nessa faixa e o B tem 59,52%, demonstrando que alunos com idade mais avançada apresentam mais dificuldade de concluir o TCC.

Em relação ao turno, o grupo A apresenta equilíbrio, o diurno tem 49,22% dos alunos e o noturno 50,78%. No grupo B, o percentual de alunos do curso noturno é de 57,14%, o que sugere maior dificuldade de realizar o trabalho de pesquisa nesse turno. Uma possível causa pode ser o fato de o aluno precisar se dedicar ao trabalho, o grupo B tem 69,05% de alunos que se dedicam mais de 20 horas semanais de trabalho, enquanto o grupo A tem 48,44%.

**Tabela 1:** Perfil dos respondentes dos grupos A e B, frequência absoluta e percentual

<b>Grupo A</b>			<b>Grupo B</b>		
<b>Gênero</b>	N	%	<b>Gênero</b>	N	%
Masculino	59	46,09	Masculino	26	61,90
Feminino	69	53,91	Feminino	16	38,10
<b>Total</b>	128	100,00	<b>Total</b>	42	100,00
<b>Faixa etária</b>	N	%	<b>Faixa etária</b>	N	%
18 a 20 anos	10	7,81	18 a 20 anos	0	-
21 a 23 anos	65	50,78	21 a 23 anos	17	40,48
24 a 26 anos	24	18,75	24 a 26 anos	14	33,33
27 a 30 anos	15	11,72	27 a 30 anos	7	16,67
31 a 35 anos	5	3,91	31 a 35 anos	1	2,38
Mais de 35 anos	9	7,03	Mais de 35 anos	3	7,14
<b>Total</b>	128	100,00	<b>Total</b>	42	100,00
<b>Turno</b>	N	%	<b>Turno</b>	N	%
Diurno	63	49,22	Diurno	18	42,86
Noturno	65	50,78	Noturno	24	57,14
<b>Total</b>	128	100,00	<b>Total</b>	42	100,00
<b>Trabalho ou estágio</b>	N	%	<b>Trabalho ou estágio</b>	N	%
Não	32	25,00	Não	5	11,90
Até 20 horas	34	26,56	Até 20 horas	8	19,05
De 21 e 30 horas	15	11,72	De 21 a 30 horas	10	23,81
De 31 a 40 horas	26	20,31	De 31 a 40 horas	12	28,57
Mais de 40 horas	21	16,41	Mais de 40 horas	7	16,67
<b>Total</b>	128	100,00	<b>Total</b>	42	100,00

Fonte – Elaboração própria

Notas:

O grupo A é composto por alunos que concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

O grupo B é composto por alunos que não concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

Na pesquisa é possível identificar, além do perfil do aluno, seu comportamento em relação ao curso no semestre que realizou o TCC. Os dados da Tabela 2 apontam não haver relação entre reprovação no TCC com a quantidade de créditos cursados no mesmo semestre. Na realidade, o grupo A, aprovados no TCC, teve 20,32% dos alunos matriculados em mais de 22 créditos, enquanto o dado correspondente no grupo B é 16,67%.



**Tabela 2:** Créditos cursados no semestre que matriculou no TCC

Grupo A			Grupo B		
Créditos Cursados	N	%	Créditos Cursados	N	%
Não	14	10,94	Não	5	11,90
Até 8 créditos	19	14,84	Até 8 créditos	4	9,52
De 10 a 14 créditos	41	32,03	De 10 a 14 créditos	12	28,57
De 16 a 20 créditos	28	21,88	De 16 a 20 créditos	14	33,33
De 22 a 24 créditos	12	9,38	De 22 a 24 créditos	6	14,29
De 26 a 28 créditos	13	10,16	De 26 a 28 créditos	1	2,38
Mais de 28 créditos	1	0,78	Mais de 28 créditos	0	0,00
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>100</b>

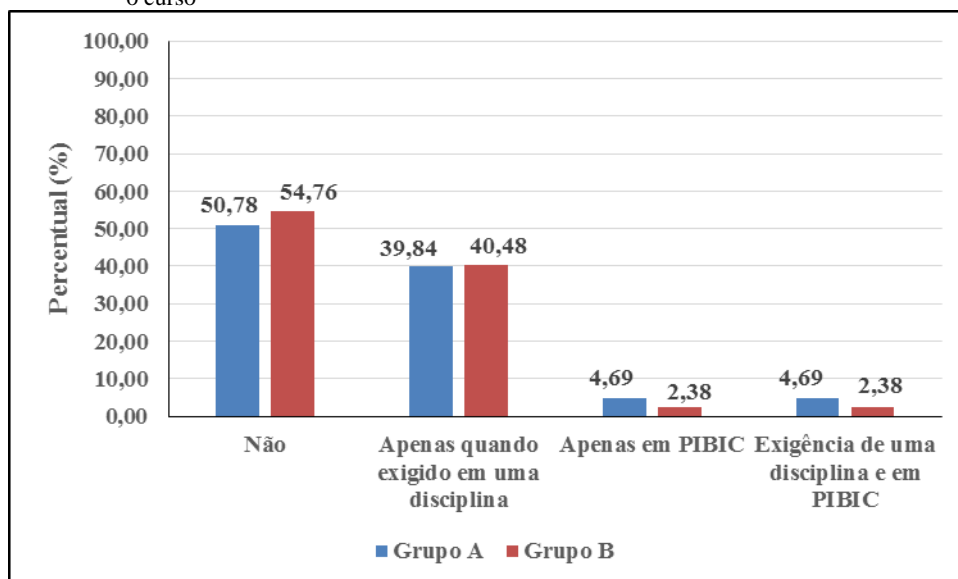
**Fonte** – Elaboração própria

Notas:

O grupo A é composto por alunos que concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

O grupo B é composto por alunos que não concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

Uma das formas de integrar a pesquisa científica durante o curso é a participação no programa de iniciação científica. O Gráfico 1, correspondente à verificação da realização de pesquisa científica pelos alunos dos grupos A e B durante a graduação, revela que mais de 50% dos alunos pesquisados não realizaram trabalhos de pesquisa científica durante o curso e essa proporção é semelhante nos dois grupos. Dado superior ao verificado por Souza, Silva e Araújo (2011) no contexto da UFRN, em que 39% dos alunos responderam nesse sentido.

**Gráfico 1** – Percentual de alunos de cada grupo referente à realização de pesquisa científica durante o curso

**Fonte** - Elaboração própria

Notas:

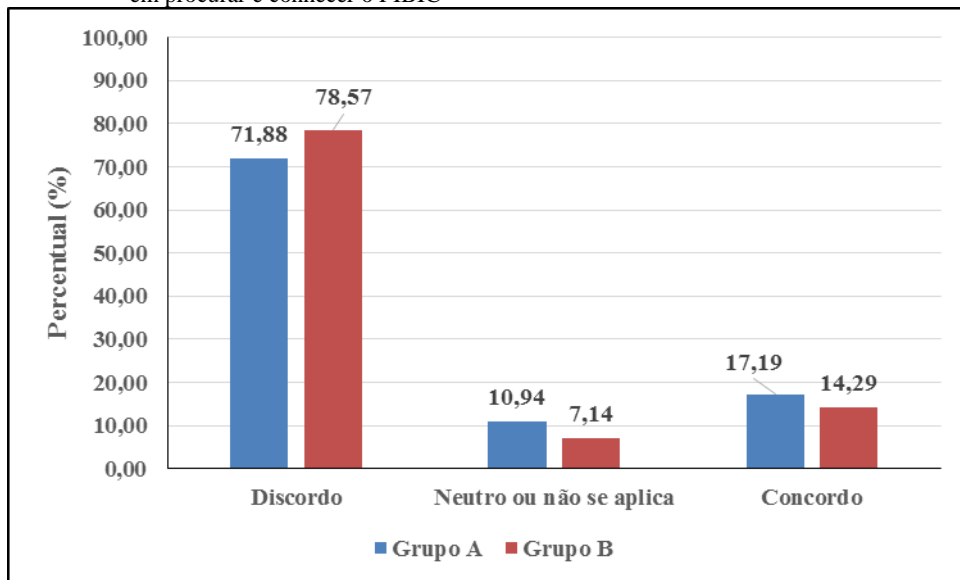
O grupo A é composto por alunos que concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

O grupo B é composto por alunos que não concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

Pelo Gráfico 1, percebe-se que, quando os alunos adquirem alguma experiência de pesquisa, na maioria das vezes ocorre como instrumento avaliativo em alguma disciplina e exigido por algum professor. Apenas 9,38% dos respondentes do grupo A e 4,76% do B tiveram experiência de pesquisa com o programa PIBIC. Portanto, a pouca atividade de pesquisa durante o curso, até o momento da realização do TCC, não decorre de uma curiosidade ou discussão teórica desenvolvida pelo aluno, mas tem como objetivo o sucesso em uma avaliação.

Essa reduzida participação no PIBIC poderia, entre outros motivos, estar relacionada à falta de interesse do aluno, falta de conhecimento sobre o programa ou mesmo não haver estímulo para participar. Nesse sentido, faz-se necessário a análise do Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Percentual de alunos de cada grupo referente à avaliação da afirmação “Tive interesse em procurar e conhecer o PIBIC”



Fonte - Elaboração própria

Notas:

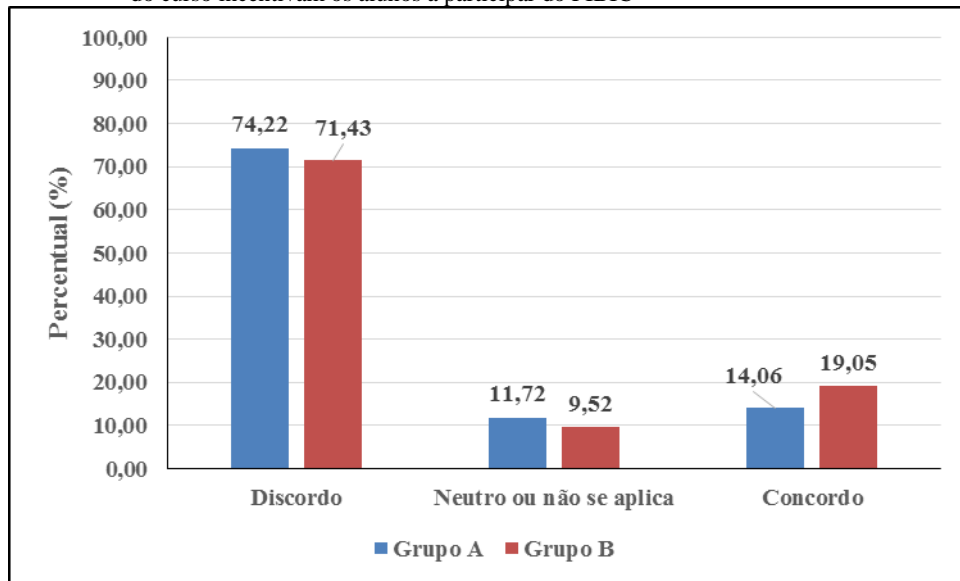
O grupo A é composto por alunos que concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

O grupo B é composto por alunos que não concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

Ao analisar o Gráfico 2 em conjunto com os dados das tabelas constantes dos apêndices E e F, pode-se verificar que a distribuição das respostas evidenciadas no gráfico é semelhante à da avaliação da afirmação “Sei como me inscrever e participar do PIBIC”. A análise dessa afirmação visa identificar se a pouca participação dos alunos se deve à falta de conhecimento de como participar do programa, entretanto o que se conclui é o baixo interesse que os respondentes dos dois grupos tiveram no programa de iniciação científica disponível na universidade durante o curso e a falta de conhecimento de como participar é consequência possivelmente.

Percebe-se, também, que os alunos são pouco estimulados em conhecer o programa, tendo em vista que 74,22% dos respondentes do grupo A e 71,43% do grupo B discordam da afirmação “os professores do curso incentivam os alunos a participar do PIBIC”, sendo que a maioria desses alunos que discordam responderam discordar totalmente da afirmação.

**Gráfico 3** – Percentual de alunos de cada grupo referente à avaliação da afirmação “Os professores do curso incentivam os alunos a participar do PIBIC”



Fonte - Elaboração própria

Notas:

O grupo A é composto por alunos que concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

O grupo B é composto por alunos que não concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

## 4.2 Dificuldades na realização do TCC

Para um mesmo enunciado foi proposto um grupo de afirmações sobre a existência de dificuldades relacionadas a momentos distintos durante a realização do TCC. Essas afirmações são comuns aos dois grupos e as frequências percentuais das respostas estão disponibilizadas nas tabelas constantes dos apêndices C e D, referentes aos grupos A e B respectivamente.

Foram propostas afirmações relacionadas à problematização e definição do tema; obtenção, processamento e análise de dados; localização da base teórica; cumprimento de prazos; redação e formatação.

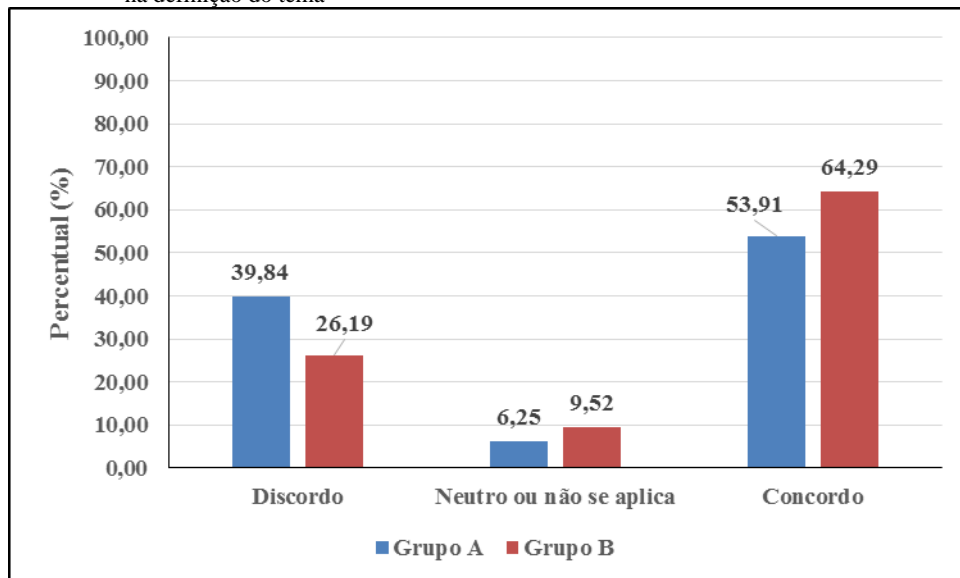
Como pode ser verificado na tabela do apêndice C, o grupo A apresenta distribuição de respostas equilibrada no que diz respeito à concordância e à discordância para as afirmações relativas à dificuldade de obtenção, processamento e análise de dados e de localização da referência teórica. Os respondentes desse grupo, em sua maioria, afirmam não existir dificuldade de interpretar o resultado da pesquisa, cumprir prazos, redação e formatação.

Destacam-se como dificuldades apontadas, mesmo nesse grupo de alunos aprovados em uma única matrícula, a problematização, objetivos e definição do tema.

No grupo B, conforme tabela do apêndice D, a distribuição de respostas quanto à concordância e à discordância é equilibrada apenas para a afirmação referente à dificuldade de análise de dados. A maioria dos indivíduos respondentes afirmam não haver dificuldades quanto à redação e à formatação do trabalho. A maioria afirma, também, haver dificuldades com relação à obtenção de dados, localização de outras pesquisas para construção da base teórica, cumprir prazos, problematização e definição do tema. Deve ser destacado que há frequência acentuada da resposta 4, resposta que trata de afirmação não aplicável ao caso do respondente, para afirmações que se referem a etapas intermediárias e avançadas da pesquisa. Isso se deve porque, possivelmente, o aluno não conseguiu atingir aquela etapa.

As dificuldades mais apontadas nesse grupo de afirmações pelos dois grupos de respondentes foram relacionadas às definições do problema, do objetivo e do tema, conforme pode ser verificado nos apêndices C e D e no gráfico 4 a seguir.

**Gráfico 4** – Percentual de alunos de cada grupo referente à avaliação da afirmação “Tive dificuldade na definição do tema”



**Fonte** - Elaboração própria

**Notas:**

O grupo A é composto por alunos que concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

O grupo B é composto por alunos que não concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

Destaca-se que o grupo B apresenta dificuldade acentuada quanto à problematização e à definição do tema, o que pode ser concluído ao verificar a tabela constante do apêndice D. Do total de respondentes desse grupo, 64,29% afirmam ter dificuldade com a definição do tema, sendo que a resposta mais frequente (30,95%) se refere à opção 7, concordar totalmente. O grupo A tem maioria de respostas indicando essa dificuldade, mas apresenta maior distribuição de respostas que o grupo B. De forma semelhante à dificuldade quanto ao tema e possivelmente

relacionado a ela, a dificuldade de problematização e de definição de objetivo tem concordância de 66,67% e a resposta de maior frequência é “concordo totalmente” com 38,10%.

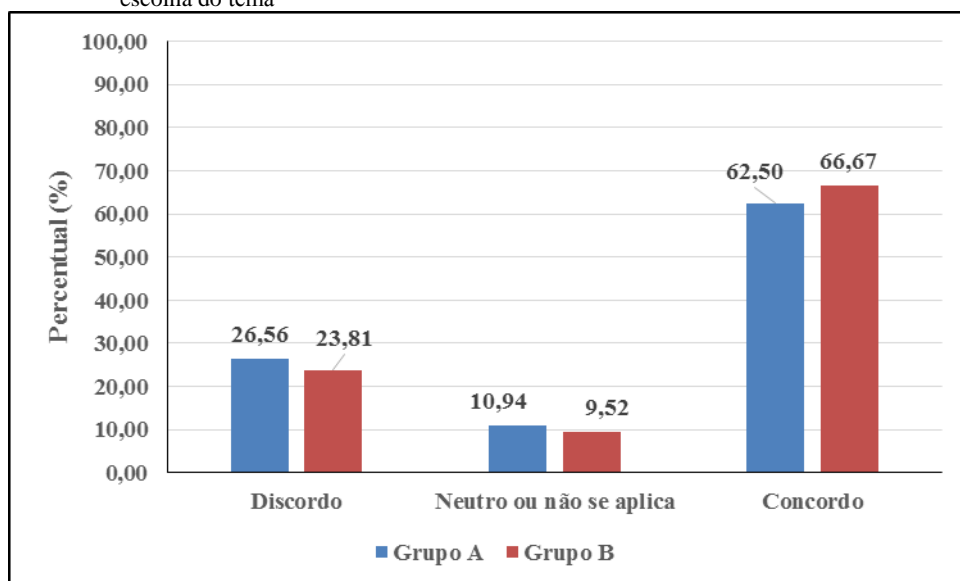
#### 4.3 Elementos necessários para a realização da pesquisa científica e percepções sobre o TCC no curso

Foram elaboradas afirmações a serem avaliadas em escala *Likert* localizadas destacadamente das afirmações mencionadas anteriormente e sob um enunciado diferente. Essa divisão foi necessária tendo em vista serem grupos de afirmações com semânticas distintas e que poderiam confundir os respondentes, conforme foi verificado no pré-teste. As frequências percentuais para essas respostas estão nas tabelas constantes dos apêndices E e F, referentes aos grupos A e B respectivamente.

Esse outro grupo de afirmações visa analisar a presença de elementos de pesquisa na formação dos alunos e, de forma complementar, contribuir na análise das dificuldades indicadas por eles no grupo de afirmações da seção anterior. Deve ser destacado que, nesta seção, há afirmações específicas para cada grupo considerando suas características.

Conforme verificado, as dificuldades relacionadas ao tema e à problematização são acentuadas, contudo, deve ser analisado como o questionamento e tema da pesquisa surgem nos alunos respondentes. Considerando a possibilidade de os alunos realizarem o trabalho relativo a um tema fora de sua escolha e possivelmente imposto a eles, foi solicitado avaliar a afirmação “tive liberdade na escolha do tema” cujo resultado pode ser verificado no Gráfico 5.

**Gráfico 5** – Percentual de alunos de cada grupo referente à avaliação da afirmação “Tive liberdade na escolha do tema”



Fonte - Elaboração própria

Notas:

O grupo A é composto por alunos que concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

O grupo B é composto por alunos que não concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

Nesse gráfico, os dois grupos tem frequências percentuais de respostas semelhantes, com maioria de concordância. Sendo que o grupo B apresenta maior distribuição das respostas a e o grupo A apresenta a resposta 7, de concordância total, na frequência de 39,84%. Observa-se, assim, que os alunos, em maioria, percebem liberdade para conduzir a discussão de pesquisa que querem.

Nesse contexto, considerando a leitura de trabalhos científicos como elemento necessário para o desenvolvimento da discussão que formará o tema da pesquisa. Foram elaboradas afirmações que visam investigar a presença da leitura na formação dos alunos. A maioria dos alunos do grupo A (71,42%) afirmam ter lido trabalhos científicos durante a graduação, enquanto apenas 50% dos integrantes do grupo B responderam da mesma forma. Essa leitura se intensifica durante o semestre de realização do TCC, 90,62% do grupo A leram artigos durante esse semestre, com 57,03% apresentando resposta extrema na escala de concordância com a afirmação, o que pode indicar a intensidade da leitura realizada por esses alunos nesse semestre. Os alunos do grupo B que leram artigos nesse semestre é 78,57%.

Chama a atenção a quantidade de alunos que não concordam com a afirmação correspondente à realização de leitura durante o curso, apesar de minoria percentual como foi visto, é preocupante tendo em vista que não constou do questionário a investigação da intensidade da leitura em quantidade ou em qualidade, mas apenas se realizou leitura de artigos científicos durante a graduação.

Considerando a possibilidade de os respondentes não terem conhecimento de como localizar trabalhos científicos para leitura, foram propostas para avaliação afirmações nesse sentido e foi verificado que 72,65% do grupo A consideram saber como localizar artigos e 71,42% do grupo B. Quanto à qualidade das fontes de localização desses artigos, 49,22% do grupo A e 54,76% do grupo B afirmam conhecer os periódicos com avaliação CAPES. Esse percentual é inferior ao dos respondentes que afirmam saber localizar os artigos, o que levanta a questão de quais fontes os alunos consultam para leitura e construção da base teórica de seus trabalhos de pesquisa, pois como é evidenciado nos apêndices C e D, há dificuldade com frequência de respostas considerável no que diz respeito à localização de outros trabalhos para o referencial teórico.

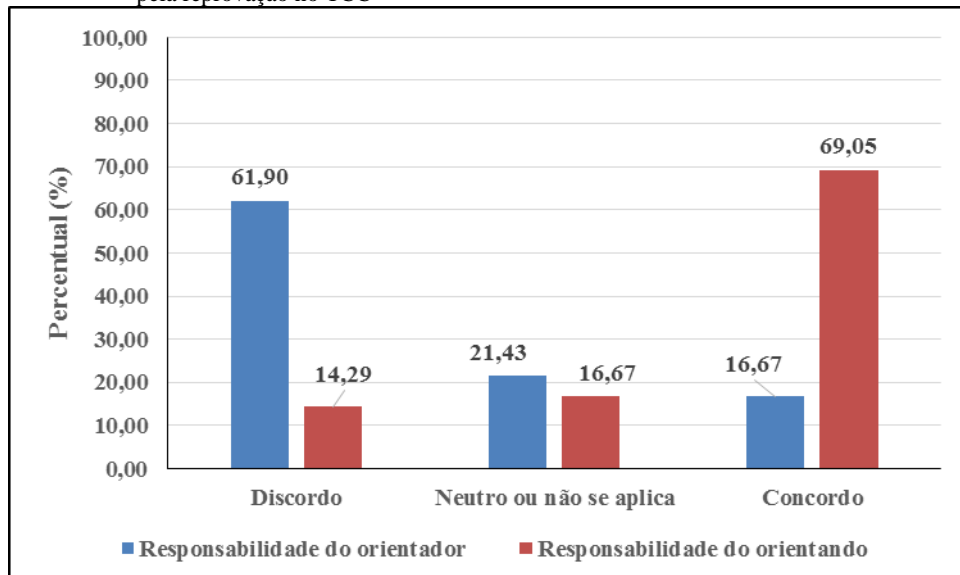
Apesar da percepção de liberdade para escolher o tema, 53,9% dos respondentes do grupo A e 59,52% do grupo B concordam com a afirmação “Foi o orientador que me apresentou o problema de pesquisa e escolheu o tema do trabalho”. Percebe-se através desses dados uma dependência de parcela relevante dos alunos em relação ao orientador na definição do tema e

em etapas iniciais da pesquisa, apesar da liberdade apontada. Esses dados são coerentes com as dificuldades destacadas relacionadas ao tema e à problematização.

A orientação, essencial para a realização do trabalho, não representa para a maioria dos alunos respondentes do grupo A uma dificuldade para o sucesso do trabalho, na verdade, os alunos desse grupo ressaltam sua importância para a conclusão da pesquisa, 78,25% concordam com a afirmação correspondente, conforme a tabela do apêndice E. Esse grupo apresenta alta aprovação da orientação, a maior frequência de respostas é de concordância total para as afirmações relacionadas às atribuições do orientador como disponibilidade de atendimento, motivar o orientando, proporcionar segurança e compreensão de explicações, conforme dados disponíveis na tabela mencionada.

Parcela expressiva dos respondentes do grupo B (45,2%) mudou de orientador após a reprovação, isso poderia sugerir dificuldade relevante no processo de orientação, entretanto devem ser considerados os dados evidenciados no Gráfico 6 abaixo. Foram propostas afirmações apenas para o grupo B em relação a quem o respondente atribui a responsabilidade pela reprovação no TCC, uma afirmação refere-se ao orientador e outra ao próprio respondente. Em maioria, discordam que o orientador foi responsável, sendo que 42,86% discordaram totalmente e concordam em relação ao orientando, atribuindo responsabilidade a si mesmos.

**Gráfico 6** – Grupo B – Percepção dos alunos sobre a responsabilidade do orientador e do orientando pela reprovação no TCC



**Fonte** - Elaboração própria

**Nota:**

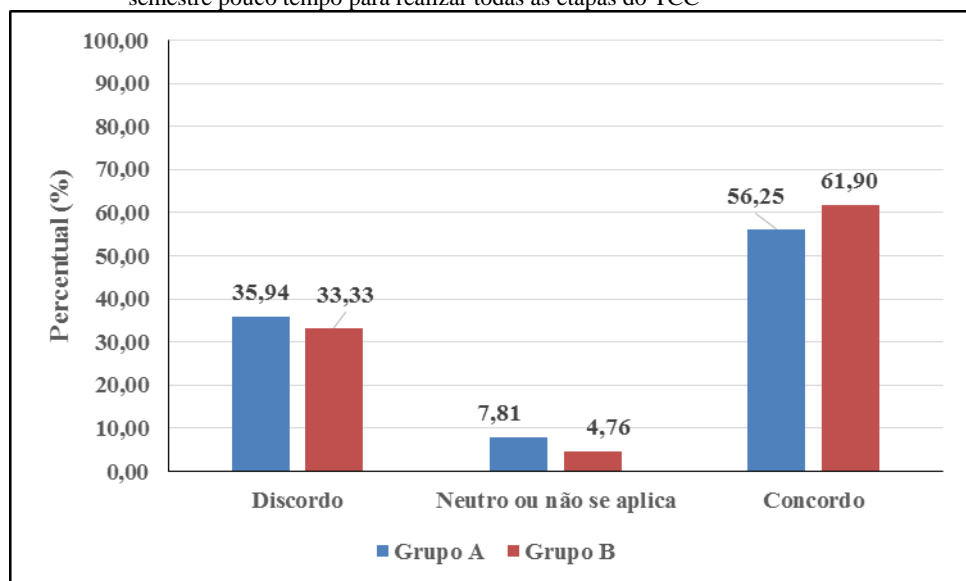
O grupo B é composto por alunos que não concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

A maioria dos alunos desse grupo afirmam que o orientador tinha disponibilidade para atendê-los e compreendiam as explicações propostas, apesar de a frequência de respostas

estarem mais distribuídas entre os níveis de concordância, não estão acentuadas em concordância total como ocorre com o grupo A. O grupo B acredita, também, que o orientador não os motivou durante o trabalho e não proporcionou segurança, entretanto deve ser ressaltado que essas respostas tem maior distribuição nos pontos de escala que o grupo A, indicando que essas avaliações negativas do grupo B não são acentuadas (há maior divergência de opinião) como ocorre com as avaliações positivas do outro grupo em relação aos mesmos pontos.

O tempo necessário para a conclusão do trabalho é um fator relevante e relaciona-se com o estabelecimento de um cronograma e com a proposta pedagógica do curso. Do total de respondentes do grupo B, 64,28% apontam não ter existido um cronograma a ser seguido e 56,25% do grupo A afirmam ter havido um cronograma. É expressivo, portanto, o percentual de alunos que não se nortearam por um cronograma, mesmo entre os do grupo A. Inclusive, a maioria dos alunos dos dois grupos, consideram o tempo disponibilizado insuficiente, conforme o Gráfico 7, o que pode sugerir dificuldades de gerenciar o tempo ou mesmo uma proposta pedagógica inadequada.

**Gráfico 7** – Percentual de alunos de cada grupo referente à avaliação da afirmação “Considero 1 semestre pouco tempo para realizar todas as etapas do TCC”



Fonte - Elaboração própria

Notas:

O grupo A é composto por alunos que concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

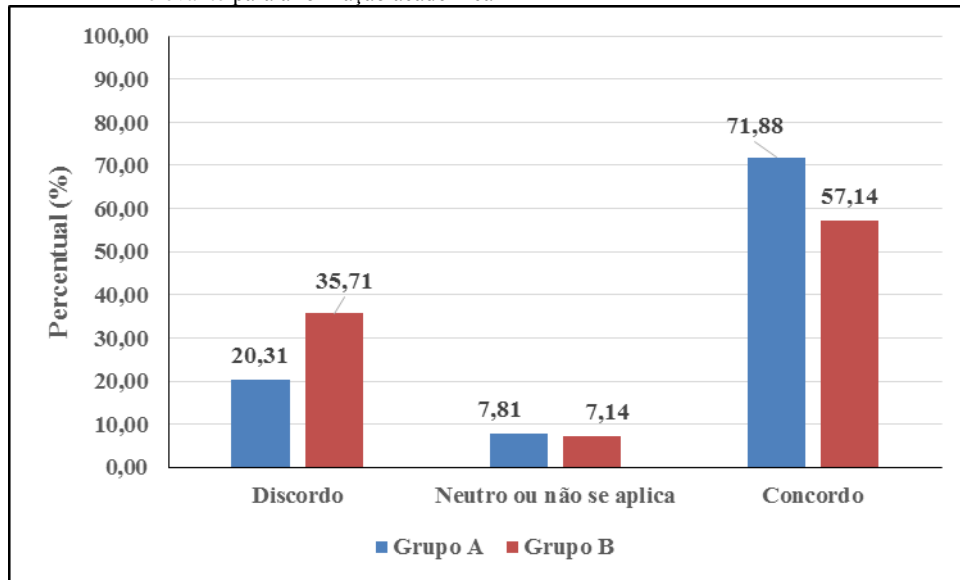
O grupo B é composto por alunos que não concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

Apesar das dificuldades apontadas, os alunos consideram o TCC relevante para sua formação, como se vê no Gráfico 8, destacando-se o grupo B, que apesar da reprovação ocorrida, 47,62% responderam com ponto de escala extremo nesse sentido. Para os alunos, conforme tabelas dos apêndices E e F, a atividade de pesquisa é importante para o graduando e não é relevante apenas para quem deseja cursar pós-graduação e seguir carreira acadêmica.



Ainda nesse mesmo contexto de análise e em harmonia com o regulamento sobre o TCC emitido pelo CCA/UnB, os respondentes do grupo A entendem que o TCC deve ser componente curricular obrigatório (57,81%) e o grupo B tem opinião dividida igualmente para essa afirmação com maioria sendo de posicionamentos extremos, respostas 1 e 7.

**Gráfico 8** – Percentual de alunos de cada grupo referente à avaliação da afirmação “Considero o TCC Relevante para a formação acadêmica”



**Fonte** - Elaboração própria

Notas:

O grupo A é composto por alunos que concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

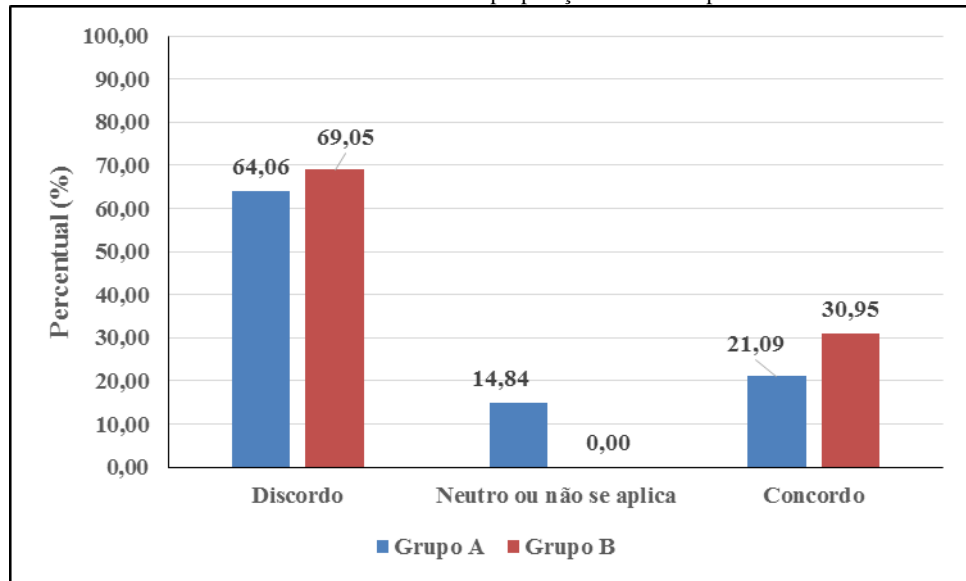
O grupo B é composto por alunos que não concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

Foram elaboradas afirmações com o objetivo de compreender a percepção dos alunos sobre a adequação da proposta pedagógica do curso para o desenvolvimento do TCC e, nesse sentido, 84,37% dos alunos do grupo A concordam que o curso deveria oferecer mais oportunidades para realizar pesquisa científica e 78,57% dos respondentes do grupo B tem a mesma opinião.

Além disso deve ser ressaltado que 68,75% dos respondentes do grupo A e 64,28% do grupo B consideram a disciplina “metodologia da pesquisa em ciências contábeis” importante para a realização do TCC, apesar de ser uma disciplina optativa na estrutura curricular na qual a população desta pesquisa está inserida.

Foi apresentada uma afirmação que visa obter a percepção geral dos alunos sobre sua preparação durante o curso para a realização do TCC. O resultado indica que os alunos que responderam à pesquisa acreditam que o curso não os prepara suficientemente para realizar esse trabalho, conforme Gráfico 9.

**Gráfico 9** – Percentual de alunos de cada grupo referente à avaliação da afirmação “O curso de Ciências Contábeis da UnB oferece a preparação necessária para realizar o TCC”



Fonte - Elaboração própria

Notas:

O grupo A é composto por alunos que concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

O grupo B é composto por alunos que não concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

Em razão do exposto, a análise do resultado das respostas dos 170 alunos permitem sugerir que a estrutura do curso deve ser, portanto, foco de estudo para possível revisão no que diz respeito ao desenvolvimento, durante a graduação, de competências para realizar pesquisa. Há dificuldades apontadas pelos discentes, de forma mais acentuada em relação à problematização e à definição do tema e pouca inserção de elementos de pesquisa durante o curso. Deve ser ressaltado que 59,52% do grupo A e, com frequência próxima, 57,03% do grupo B afirmam que o TCC é a etapa mais difícil do curso.

#### 4.4 Questão discursiva

Foi proposta uma questão opcional e discursiva aos alunos ao final do questionário. Em razão do caráter exploratório do trabalho, foi disponibilizada a opção de o aluno discursar sobre possíveis dificuldades que ele encontrou na realização do TCC e que ele entende que não foi trabalhada no questionário. Assim, foram recebidas 15 respostas do grupo A e 6 do grupo B.

O que se observa nas respostas dos dois grupos é a repetição de queixas relacionadas a questões ou afirmações que constam do questionário. Entretanto chamam a atenção, pelo fato de o aluno querer enfatizar uma dificuldade a qual ele já respondeu e opinou em uma questão objetiva anteriormente e se motivou a responder novamente em uma questão não obrigatória.

Apesar de as respostas das questões anteriores não indicarem maioria de dificuldades na orientação, esse é o assunto mais recorrente de queixas na questão discursiva, destacando-se em quantidade de respostas e em diversidade das queixas.

Quanto às dificuldades na orientação, referem-se à falta de atenção do orientador para com o trabalho, falta de incentivo para realizar pesquisa durante o curso e reclamação pontual alegando ausência de orientação. Há críticas relacionadas ao sistema de escolha do professor orientador no curso e a professores que assumem compromisso antecipadamente com alguns alunos e não têm vaga para admitir novos orientandos. É criticada a falta de informação referente ao procedimento de escolha de orientadores e das vagas disponibilizadas aos orientandos.

Outra reclamação recorrente nessa questão refere-se à dificuldade de obtenção de dados, havendo indicação de fontes diversas como instituições públicas e pessoas que não têm interesse em responder questionários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 5.1 Conclusão

A alta taxa de reprovação dos graduandos em Ciências Contábeis da UnB na disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” indagou a realização desse trabalho. O objetivo da pesquisa é identificar, na perspectiva dos graduandos desse curso, quais são as dificuldades percebidas na realização do TCC. A revisão teórica e a análise de pesquisas anteriores instigaram investigar, adicionalmente, se estão inseridos na formação dos alunos elementos que desenvolvem o perfil investigativo necessário para o desenvolvimento de pesquisa científica. O trabalho é exploratório e visa obter um panorama geral e, a partir desse, motivar novas pesquisas.

A diversidade de abordagens das pesquisas anteriores foi enriquecedora para um trabalho exploratório, possibilitando a visão ampla de possíveis focos de dificuldade na realização de pesquisa pelos alunos e inspirou a metodologia dos questionários.

Foi solicitado a 510 alunos, matriculados no TCC no período compreendido entre o 2º semestre de 2013 e o 1º semestre de 2016, responder questionário por e por e-mail. Esses alunos foram divididos em dois grupos, considerando suas características e por isso responderam questionários com algumas questões diferentes.

A partir da análise das respostas aos questionários foram verificadas dificuldades percebidas pelos dois grupos e foi possível analisá-las. Para os respondentes, os resultados apresentam, quanto ao perfil, que alunos do sexo masculino reprovam mais e que alunos do turno noturno e os que trabalham mais de 20 horas semanais também apresentam maior índice de reprovação. Há, portanto, necessidade de atenção em relação a indivíduos com essas características.

Destacam-se as dificuldades relacionadas à problematização e à definição do tema, que existem nos dois grupos, o que resulta em uma dependência do auxílio do orientador nessa etapa. Percebe-se também pouca leitura de artigos científicos realizada pelos alunos durante a graduação, o que não permite o conhecimento do que é pesquisado atualmente e prejudica o surgimento da dúvida e do questionamento que evoluem no trabalho de pesquisa. O grupo B, que já reprovou pelo menos uma vez no TCC, apresenta dificuldades também na obtenção de dados e em cumprir prazos.

No que diz respeito ao prazo, a maioria dos respondentes dos dois grupos acredita que um semestre é insuficiente para a realização de todas as etapas do TCC e a maioria acredita

também que a estrutura curricular do curso não os prepara para realizar o TCC e que o curso deveria proporcionar mais oportunidades de pesquisa.

Quanto às atividades durante o curso que poderiam contribuir para o desenvolvimento investigativo de pesquisa, verifica-se que é acentuada a falta de interesse dos alunos em programas de iniciação científica e de incentivo dos professores para que os alunos procurem o programa. Apesar disso, cerca de 40% dos respondentes dos dois grupos afirmam ter realizado trabalho de pesquisa por exigência de um professor em uma disciplina.

As dificuldades percebidas podem ser sintomas de questões mais complexas e ligadas à história da área contábil no Brasil, sendo pertinentes as seguintes questões: o ensino superior em Contabilidade tem características do ensino técnico? Os alunos que cursam a graduação compreendem a área contábil como técnica ou como Ciência? O pouco incentivo para a pesquisa e a percepção de que o curso não oferece a preparação necessária para realizar o TCC permitem questionar se a graduação em Ciências Contábeis estaria direcionada para a formação científica.

Ressalta-se a necessidade de o CCA analisar a proposta curricular do curso, tendo em vista o posicionamento demonstrado pelos alunos pesquisados quanto ao prazo para realizar o TCC, bem como a inserção de elementos de pesquisa na proposta pedagógica dos docentes em sala de aula e incentivos para a leitura e para a participação em programas de incentivo à pesquisa.

## **5.2 Limitações**

Apesar de a quantidade de respondentes ser expressiva, as conclusões da pesquisa não pode ser estendida a toda a população, uma vez que os dados foram obtidos por acessibilidade, os respondentes não foram selecionados utilizando-se técnica de amostragem.

## **5.3 Sugestões de pesquisa**

Sugere-se, para pesquisas futuras, estudar alunos que matricularam-se no TCC em outros períodos e investigar possíveis dificuldades de realizar pesquisa em alunos de Ciências Contábeis de outras universidades, se são propostas estruturas curriculares diferentes e se isso afeta o desempenho dos alunos no TCC. Relevante, também, pesquisar a percepção dos orientadores sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M; SOUZA, J. C. de. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. *Revista Contabilidade e Finanças*. São Paulo, v. 19, n. 46, p. 44-58, janeiro/abril 2008.

BORBA, J. A. *et al.* Paradigma atual da Ciência Contábil: percepção de docentes de universidades norte-americanas em relação à pesquisa em Contabilidade. *REPeC: Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*. Brasília, v. 3, n. 1, art. 4, p. 65-86, jan/abr. 2009.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) >. Acesso em: 18 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei n. 7.988, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 146, de 3 de abril de 2002. Disponível em < <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf> > Acesso em: 18 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 67, de 11 de março de 2003. Disponível em: < <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf> > Acesso em: 19 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez 2004. Disponível em: < [portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf) >. Acesso em: 28 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Universidade de Brasília. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <[http://www.cca.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34:tcc-curso-de-graduacao&catid=3:graduacao](http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=34:tcc-curso-de-graduacao&catid=3:graduacao)>. Acesso em: 1º ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Universidade de Brasília. Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação. Editais PIBIC 2010-2011. Disponível em: <<http://unb2.unb.br/administracao/decanatos/dpp/dific/croedires.html>>. Acesso em: 2 set. 2016.

\_\_\_\_\_. Universidade de Brasília. Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação. Editais PIBIC 2015-2016. Disponível em: <[http://www.proic.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=565:editais-pibic-2015-2016&catid=151:internas](http://www.proic.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=565:editais-pibic-2015-2016&catid=151:internas) >. Acesso em 2 set. 2016.

\_\_\_\_\_. Universidade de Brasília. Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação. Editais PIBIC 2016-2017. Disponível em: <  
[http://www.proic.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=543](http://www.proic.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=543) >. Acesso em: 2 set. 2016.

CARMO, L. M. do; MACHADO, R. S.; COGAN, S. Uma análise do processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso a partir do processo de raciocínio da teoria das restrições. *ReCont: Registro Contábil*. Maceió, v. 6, n. 3, p. 83-99, set/dez. 2015.

CASTRO, E. L. *et al.* Análise dos fatores que geram interesse ou desinteresse, na percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFV, pelo desenvolvimento de pesquisa. In: SIMPÓSIO FUCAPE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 4, 2006, Espírito Santo. *Anais eletrônicos...* Espírito Santo: FUCAPE, 2006. Disponível em: <  
<http://www.fucape.br/simposio/4/>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

COSTA, F. J. da; SOARES, A. A. C. Uma análise da formação científica em cursos de graduação em Administração: a perspectiva dos alunos. *Revista de Gestão USP*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 47-60, janeiro/março 2008.

CUNHA, L. C. VOGT; M. BIAVATTI, V. T. Contribuições do trabalho de conclusão de curso e do estágio curricular para a aprendizagem: percepção dos alunos dos cursos de ciências contábeis. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 57-78, jan./abr. 2015.

DIAS, S. M. R. C; PATRUS, R; MAGALHÃES, Y. T. de. Quem ensina um professor a ser orientador? proposta de um modelo de orientação de monografias, dissertações e teses. *Administração: Ensino e Pesquisa*. Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 697-721, Out/Nov/Dez 2011.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KRÜGER, L. M. *et al.* Inserção dos alunos de ciências contábeis na pesquisa científica: uma análise nas universidades federais do sul do Brasil. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 13, n. 24, p. 51-63, maio/ago. 2013.

LAFFIN, M. A pesquisa nos cursos de ciências contábeis. *Revista de Ciências da Administração*. Florianópolis, ano 2, n. 4, set. 2000. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/8056/7439>>. Acesso em 17 ago. 2016.

LEITE FILHO, G. A.; MARTINS, G. de A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. *RAE-Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 46, nov-dez, p.72-85, 2006. Disponível em: <  
<http://rae.fgv.br/rae/vol46-num0-2006/relacao-orientador-orientando-suas-influencias-na-elaboracao-teses-dissertacoes> >. Acesso em 16 out. 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASSI, L. QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. *Cadernos de Pesquisa*. v. 40, n. 139, p. 173-197, 2010. Disponível em: <<http://producao.usp.br/handle/BDPI/12146>>. Acesso em 20 nov. 2016.

MELLO, M. S. O. Aspectos norteadores na orientação de monografia a distância: relato de experiência do curso de pós-graduação lato sensu em gestão pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC. *Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade*. v. 3, n. 61, p. 36-46. 2012.

MIRANDA, G. J. *et al.* A pesquisa em educação contábil: produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. *Revista Contabilidade e Finanças*. São Paulo, v. 24, n. 61, p. 75-88, jan./fev./mar./abr. 2013.

OLIVEIRA, C. T. de. *et al.* Oficinas de elaboração de comunicação e escrita científica com estudantes universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Brasília, v. 34, n. 1, p. 252-263, 2014.

PALOSCHI, K. T. B. Relação orientador-orientando: a percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis. 2013. 25 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis), Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/12415>>. Acesso em: 2 ago. 2016.

PEIXOTO, E. P. A *et al.* A contribuição da iniciação científica na elaboração do TCC no curso de Ciências Contábeis sob a ótica do corpo discente: uma pesquisa nas IES públicas do estado da Paraíba. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 11, 2014, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: USP, 2014. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos142014>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

PELEIAS, I. R. *et al.* Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade e Finanças*. São Paulo, edição 30 anos de Doutorado, p. 19-32, 2007.

SANTOS, C. K. S. *et al.* Pesquisa científica no curso de Ciências Contábeis: limites e contribuições do trabalho de conclusão de curso. In: 6º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 6, 2015, Florianópolis. *Anais eletrônicos...* Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/6CCF/index.htm](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/index.htm)>. Acesso em: 15 ago. 2016.

SCHMIDT, P. *et al.* Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. *ConTexto*. Porto Alegre, v. 12, n. 21, p. 87-104, 1º semestre 2012.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. C. R. da. A importância da pesquisa científica no ensino da contabilidade: caminhos da investigação. *Pensar Contábil*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 17, p. 14-18, ago-out 2002.



SILVEIRA, T. P. da; ENSSLIN, S. R.; VALMORBIDA, S. M. I. Desmistificando o ensino da pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis: um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista de Contabilidade da UFBA*. Salvador, v. 6, n. 1, p. 48-65, jan-abr 2012.

SLOMSKI, V. G. *et al.* Mudanças curriculares e qualidade de ensino: Ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. *Revista de Contabilidade e Organizações – FEA-RP/USP*. São Paulo, v. 4, n. 8, p. 160-188, jan-abr 2010.

SOUZA, F. J. V. de; SILVA, M. C. da; ARAÚJO, A. O. Produção Científica no curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *Revista de Contabilidade da UFBA*. Salvador, v. 5, n.3, p. 20-30, setembro-dezembro 2011.

TÉO, C. R. P. A; COELHO, S. R. M. Emprego da metodologia da problematização no estudo da dificuldade de produção escrita entre alunos do ensino superior. *Semina: Ciências Humanas e Sociais*. Londrina, v. 23, p. 63-78, set. 2002.

## APÊNDICE A - Questionário aplicado aos alunos integrantes do grupo A

**Questões - Perfil do respondente**

Para responder as questões, considere o semestre que você realizou o TCC

Sexo:  Masculino  Feminino

Idade (no momento que realizou o TCC):

18 a 20 anos  27 a 30 anos

21 a 23 anos  31 a 35 anos

24 a 26 anos  mais de 35 anos

Qual o turno do seu curso?  Noturno  Diurno

Realizou o TCC em qual semestre?

1º/2016  1º/2014

2º/2015  2º/2013

1º/2015  Semestre anterior ao 2º/2013

2º/2014

Você precisou mudar de orientador durante o semestre que realizou o TCC?

Sim  Não

Você trabalhava no semestre que realizou o TCC? (Inclusive estágio)

Não

Sim, até 20 horas semanais

Sim, entre 21 e 30 horas semanais

Sim, entre 31 e 40 horas semanais

Sim, mais de 40 horas semanais

No semestre que realizou o TCC você matriculou em outras disciplinas?







O curso de Ciências Contábeis da UnB oferece a preparação necessária para a realização do TCC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O curso deveria oferecer mais oportunidades para realizar pesquisa científica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero 1 semestre pouco tempo para realizar todas as etapas do TCC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cursar a disciplina "metodologia da pesquisa em ciências contábeis" é importante para a realização do TCC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Me senti motivado a fazer o TCC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No final, fiquei satisfeito com meu trabalho, ficou como eu queria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Questão discursiva

Caso exista alguma dificuldade encontrada na realização do TCC que você entende que não constou deste questionário, descreva no campo a seguir (resposta opcional).

## APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos integrantes do grupo B

**Questões - Perfil do respondente**

Para responder as questões considere o semestre que você realizou o TCC

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Idade (no momento que realizou o TCC):

( ) 18 a 20 anos ( ) 27 a 30 anos

( ) 21 a 23 anos ( ) 31 a 35 anos

( ) 24 a 26 anos ( ) mais de 35 anos

Qual o turno do seu curso? ( ) Noturno ( ) Diurno

Matriculou-se no TCC em qual semestre? (Marque mais de uma opção se for o caso)

( ) 2º/2016 ( ) 2º/2014

( ) 1º/2016 ( ) 1º/2014

( ) 2º/2015 ( ) 2º/2013

( ) 1º/2015 ( ) Semestre anterior ao 2º/2013

Você continuou com o mesmo orientador?

( ) Sim ( ) Não

Para responder as questões seguintes, considere apenas o semestre que você matriculou no TCC, mas não concluiu ou não entregou no prazo. Caso tenha sido mais de uma tentativa sem êxito, considere a primeira.

Você trabalhava no semestre que não concluiu o TCC? (Inclusive estágio)

( ) Não

( ) Sim, até 20 horas semanais

( ) Sim, entre 21 e 30 horas semanais

( ) Sim, entre 31 e 40 horas semanais









O curso deveria oferecer mais oportunidades para realizar pesquisa científica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considero 1 semestre pouco tempo para realizar todas as etapas do TCC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cursar a disciplina "metodologia da pesquisa em ciências contábeis" é importante para a realização do TCC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Me senti motivado a fazer o TCC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### Questão discursiva

Caso exista alguma dificuldade encontrada na realização do TCC que você entende que não constou deste questionário, descreva no campo a seguir (resposta opcional)

APÊNDICE C – Grupo A: Tabela com frequência percentual das respostas para as afirmações avaliadas em escala referentes às dificuldades percebidas na realização do TCC

**Grupo A – Relação entre as dificuldades pesquisadas e frequência percentual das respostas**

Dificuldades	Frequência das Respostas (%)							Total (%)
	Discordo totalmente			Neutro ou não se aplica			Concordo totalmente	
Obter os dados necessários para a pesquisa	14,06	22,66	14,84	7,81	17,19	14,06	9,38	100
Análise dos dados da pesquisa	12,50	15,63	20,31	13,28	18,75	11,72	7,81	100
Aplicar recursos estatísticos na análise dos dados	11,72	14,06	14,06	21,88	17,97	7,81	12,50	100
Interpretar o resultado da pesquisa	21,09	16,41	21,09	14,06	14,06	10,94	2,34	100
Definição do tema	16,41	14,06	9,38	6,25	17,19	10,94	25,78	100
Definição do problema e do objetivo da pesquisa	14,84	10,94	10,16	10,94	18,75	14,84	19,53	100
Localização de outros trabalhos científicos para escrever o referencial teórico	14,84	18,75	15,63	10,16	11,72	14,06	14,84	100
Cumprir os prazos estabelecidos	32,81	20,31	13,28	7,03	9,38	10,94	6,25	100
Redação do trabalho	19,53	25,78	16,41	4,69	10,16	16,41	7,03	100
Formatação do trabalho, atender ao padrão da ABNT	21,09	26,56	10,16	10,94	10,16	12,50	8,59	100

**Fonte** – Elaboração própria

Nota: O grupo A é composto por alunos que concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

APÊNDICE D – Grupo B: Tabela com frequência percentual das respostas para as afirmações avaliadas em escala referentes às dificuldades percebidas na realização do TCC

**Grupo B – Relação entre as dificuldades pesquisadas e frequência percentual das respostas**

Dificuldades	Frequência das Respostas (%)							Total (%)
	Discordo totalmente			Neutro ou não se aplica			Concordo totalmente	
Obter os dados necessários para a pesquisa	7,14	16,67	2,38	16,67	11,90	23,81	21,43	100,00
Análise dos dados da pesquisa	2,38	16,67	14,29	30,95	16,67	14,29	4,76	100,00
Aplicar recursos estatísticos na análise dos dados	4,76	9,52	16,67	28,57	16,67	14,29	9,52	100,00
Interpretar o resultado da pesquisa	9,52	14,29	7,14	52,38	7,14	2,38	7,14	100,00
Definição do tema	14,29	7,14	4,76	9,52	4,76	28,57	30,95	100,00
Definição do problema e do objetivo da pesquisa	7,14	4,76	9,52	11,90	9,52	19,05	38,10	100,00
Localização de outros trabalhos científicos para escrever o referencial teórico	16,67	11,90	9,52	7,14	19,05	11,90	23,81	100,00
Cumprir os prazos estabelecidos	9,52	2,38	11,90	11,90	11,90	19,05	33,33	100,00
Redação do trabalho	14,29	16,67	16,67	16,67	9,52	14,29	11,90	100,00
Formatação do trabalho, atender ao padrão da ABNT	14,29	16,67	11,90	30,95	9,52	2,38	14,29	100,00

**Fonte** – Elaboração própria

Nota: O grupo B é composto por alunos que não concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

APÊNDICE E – Grupo A: Tabela com frequência percentual das respostas para outras afirmações avaliadas em escala referentes à realização do TCC

**Grupo A – Relação entre as afirmações e frequência percentual das respostas**

Afirmações	Resposta (%)							Total (%)
	Discordo totalmente			Neutro ou não se aplica			Concordo totalmente	
O orientador tinha disponibilidade para me atender	3,91	5,47	4,69	6,25	17,97	15,63	46,09	100,00
O orientador me motivou durante a realização do TCC	6,25	2,34	10,16	6,25	19,53	15,63	39,84	100,00
Foi estabelecido um cronograma para a realização das etapas da pesquisa	10,94	10,94	10,16	11,72	14,84	13,28	28,13	100,00
O cronograma estabelecido foi seguido	10,94	10,16	9,38	17,97	16,41	15,63	19,53	100,00
Eu compreendia as explicações e correções propostas pelo orientador	1,56	5,47	7,81	6,25	19,53	25,78	33,59	100,00
O orientador me proporcionou segurança durante a realização da pesquisa	7,03	8,59	9,38	7,03	16,41	14,84	36,72	100,00
O orientador foi importante para eu concluir com sucesso o meu trabalho	6,25	8,59	3,91	3,13	10,16	19,53	48,44	100,00
Li artigos científicos durante o semestre que matriculei no TCC	2,34	1,56	1,56	3,91	13,28	20,31	57,03	100,00
Li artigos científicos durante o curso de graduação	2,34	8,59	10,16	8,59	25,00	17,19	28,13	100,00
Sei como localizar artigos científicos para leitura	2,34	3,13	12,50	9,38	17,19	20,31	35,16	100,00
Conheço os periódicos com classificação Qualis CAPES que publicam trabalhos científicos na área contábil	13,28	10,16	14,84	12,50	14,06	14,84	20,31	100,00
O TCC foi o maior texto que eu já tinha escrito até então	10,16	3,91	2,34	0,78	7,03	11,72	64,06	100,00
O TCC foi o texto mais complexo que eu já tinha escrito até então	4,69	3,13	3,13	1,56	9,38	13,28	64,84	100,00
A área do tema escolhido foi estudada em sala de aula durante o curso	29,69	17,19	10,94	5,47	8,59	11,72	16,41	100,00
O tema escolhido corresponde a uma área que gosto de estudar	10,16	6,25	4,69	3,91	13,28	26,56	35,16	100,00

Eu tive liberdade na escolha do tema do trabalho	9,38	8,59	8,59	10,94	10,94	11,72	39,84	100,00
Foi o orientador que me apresentou o problema de pesquisa e escolheu o tema do trabalho	22,66	9,38	6,25	7,81	17,19	7,03	29,69	100,00
Tive interesse em conhecer e procurar o programa de incentivo à iniciação científica (PIBIC) durante a graduação	46,88	21,09	3,91	10,94	3,91	2,34	10,94	100,00
Sei como me inscrever e participar do PIBIC	60,16	12,50	3,91	8,59	3,91	2,34	8,59	100,00
Participar do PIBIC contribui para a elaboração do TCC	32,03	3,13	3,13	30,47	8,59	6,25	16,41	100,00
Os professores do curso incentivam os alunos a participar do PIBIC	44,53	21,09	8,59	11,72	7,81	1,56	4,69	100,00
Considero o TCC a etapa mais difícil do curso	14,84	7,03	12,50	8,59	14,84	10,94	31,25	100,00
Considero o TCC relevante para a formação acadêmica	11,72	1,56	7,03	7,81	18,75	17,19	35,94	100,00
Entendo que o TCC deveria ser facultativo	38,28	13,28	6,25	8,59	6,25	10,94	16,41	100,00
Acredito que o TCC é relevante apenas para quem deseja cursar pós-graduação ou seguir carreira acadêmica	38,28	14,06	10,16	7,81	8,59	8,59	12,50	100,00
A estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da UnB oferece a preparação necessária para a realização do TCC	28,91	16,41	18,75	14,84	7,81	9,38	3,91	100,00
O curso deveria oferecer mais oportunidades para realizar pesquisa científica	2,34	0,78	3,13	9,38	16,41	20,31	47,66	100,00
Considero 1 semestre pouco tempo para realizar todas as etapas do TCC	14,06	10,94	10,94	7,81	8,59	12,50	35,16	100,00
Cursar a disciplina "metodologia da pesquisa em ciências contábeis" é importante para a realização do TCC	12,50	5,47	3,91	9,38	14,84	14,84	39,06	100,00
Me senti motivado a fazer o TCC	17,97	9,38	8,59	11,72	16,41	14,84	21,09	100,00
No final, fiquei satisfeito com meu trabalho, ficou como eu queria	7,03	7,03	9,38	4,69	17,97	22,66	31,25	100,00

**Fonte** – Elaboração própria

Nota: O grupo A é composto por alunos que concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula

APÊNDICE F – Grupo B: Tabela com frequência percentual das respostas para outras afirmações avaliadas em escala referentes à realização do TCC

**Grupo B – Relação entre as afirmações e frequência percentual das respostas**

Afirmações	Frequência das Respostas (%)							Total (%)
	Discordo totalmente			Neutro ou não se aplica			Concordo totalmente	
O orientador tinha disponibilidade para me atender	7,14	7,14	21,43	7,14	11,90	19,05	26,19	100,00
O orientador me motivou durante a realização do TCC	23,81	16,67	11,90	9,52	9,52	16,67	11,90	100,00
Foi estabelecido um cronograma para a realização das etapas da pesquisa	35,71	21,43	7,14	14,29	4,76	9,52	7,14	100,00
O cronograma estabelecido foi seguido	33,33	9,52	9,52	30,95	4,76	7,14	4,76	100,00
Eu compreendia as explicações e correções propostas pelo orientador	4,76	11,90	16,67	16,67	16,67	19,05	14,29	100,00
O orientador me proporcionou segurança durante a realização da pesquisa	14,29	14,29	16,67	19,05	14,29	14,29	7,14	100,00
Acredito que o orientador foi responsável por eu não ter conseguido concluir o trabalho no prazo	42,86	14,29	4,76	21,43	9,52	4,76	2,38	100,00
Acredito que eu, orientando, fui responsável por não ter conseguido concluir o trabalho no prazo	0,00	7,14	7,14	16,67	23,81	7,14	38,10	100,00
Li artigos científicos durante o semestre que matriculei no TCC	7,14	2,38	4,76	7,14	30,95	14,29	33,33	100,00
Li artigos científicos durante o curso de graduação	9,52	4,76	14,29	21,43	26,19	2,38	21,43	100,00
Sei como localizar outros trabalhos de pesquisa científica	2,38	9,52	9,52	7,14	23,81	16,67	30,95	100,00
Conheço os periódicos com classificação Qualis CAPES que publicam trabalhos científicos na área contábil	21,43	9,52	9,52	4,76	23,81	14,29	16,67	100,00



A área do tema escolhido foi estudada em sala de aula durante o curso	40,48	14,29	4,76	4,76	21,43	4,76	9,52	100,00
O tema escolhido corresponde a uma área que gosto de estudar	16,67	9,52	0,00	14,29	19,05	14,29	26,19	100,00
Eu tive liberdade na escolha do tema do trabalho	14,29	4,76	4,76	9,52	16,67	23,81	26,19	100,00
Foi o orientador que me apresentou o problema de pesquisa e escolheu o tema do trabalho	21,43	9,52	7,14	2,38	21,43	9,52	28,57	100,00
Tive interesse em conhecer e procurar o programa de incentivo à iniciação científica (PIBIC) durante a graduação	71,43	4,76	2,38	7,14	0,00	9,52	4,76	100,00
Sei como me inscrever e participar do PIBIC	69,05	4,76	4,76	2,38	4,76	4,76	9,52	100,00
Participar do PIBIC contribui para a elaboração do TCC	26,19	2,38	4,76	26,19	7,14	9,52	23,81	100,00
Os professores do curso incentivam os alunos a participar do PIBIC	47,62	16,67	7,14	9,52	2,38	9,52	7,14	100,00
Considero o TCC a etapa mais difícil do curso	9,52	23,81	4,76	2,38	11,90	14,29	33,33	100,00
Considero o TCC relevante para a formação acadêmica	16,67	16,67	2,38	7,14	2,38	7,14	47,62	100,00
Entendo que o TCC deveria ser facultativo	38,10	4,76	4,76	2,38	2,38	4,76	42,86	100,00
Acredito que o TCC é relevante apenas para quem deseja cursar pós-graduação ou seguir carreira acadêmica	38,10	9,52	4,76	2,38	14,29	4,76	26,19	100,00
O curso de Ciências Contábeis da UnB oferece a preparação necessária para a realização do TCC	38,10	14,29	16,67	0,00	14,29	9,52	7,14	100,00
O curso deveria oferecer mais oportunidades para realizar pesquisa científica	2,38	4,76	2,38	11,90	9,52	19,05	50,00	100,00
Considero 1 semestre pouco tempo para realizar todas as etapas do TCC	4,76	19,05	9,52	4,76	4,76	16,67	40,48	100,00
Cursar a disciplina "metodologia da pesquisa em ciências contábeis" é importante para a realização do TCC	9,52	4,76	4,76	16,67	16,67	16,67	30,95	100,00
Me senti motivado a fazer o TCC	40,48	16,67	7,14	4,76	11,90	9,52	9,52	100,00

**Fonte** – Elaboração própria

Nota: O grupo B é composto por alunos que não concluíram o TCC em uma tentativa ou matrícula